FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

NATANE DOS SANTOS VIANA
WILMA SILVA LIMA

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Chapadinha-MA

Chapadinha
2014

NATANE DOS SANTOS VIANA
WILMA SILVA LIMA

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Chapadinha-MA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Paranaíba (FAP). para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Ledany Marinho Velozo

Chapadinha
2014

NATANE DOS SANTOS VIANA
WILMA SILVA LIMA

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Chapadinha-MA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Paranaíba (FAP). para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Ledany Marinho Velozo (Orientadora)
Especialista em Didática Universitária
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

Aos nossos pais que sempre nos apoiaram e nos incentivaram com suas palavras de conforto nessa difícil jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria e força de vontade concedida a mim para que eu pudesse chegar à conclusão desse trabalho;

Aos meus irmãos e minhas cunhadas, pelo apoio, paciência e incentivo durante toda a minha trajetória acadêmica;

Aos meus professores e amigos de curso, que colaboraram direta e indiretamente nessa etapa da minha vida;

À Professora Ledany Marinho Velozo, pela orientação e compromisso com este nosso trabalho;

Agradeço de modo especial à minha parceira de trabalho monográfico e amiga, Wilma Lima;

Ao meu marido; Alírio Vieira, pelo apoio, incentivo e contribuição em todos os momentos difíceis durante essa minha trajetória de estudo.

Natane dos Santos Viana

A Deus, pelo o dom da vida e por Ele ter dado condições para eu chegar à conclusão desse trabalho;

À minha família, em especial minha irmã, Jacira Lima, que me ajudou com seus conselhos e dicas no desenrolar deste trabalho;

Aos meus amigos, tanto aqueles que estiveram diariamente comigo quanto aqueles que por motivos diversos não puderam estar presentes fisicamente;

Aos meus colegas de curso e meus professores que, ao longo dessa trajetória foram fundamentais em minha formação;

À Professora Ledany Marinho Velozo, por seu apoio e paciência durante a orientação e incentivo no amadurecimento de nossos conhecimentos;

À Professora Jacira Freire, por ter sido nossa primeira orientadora, mas que por motivos superiores não pôde permanecer conosco;

À minha parceria e amiga, Natane Viana, pelo nosso trabalho ter sido realizado em tão perfeita sintonia;

Ao amigo, Alírio Vieira, pela contribuição nos momentos de angustia, inclusive, quando os pc´s resolviam parar.

Wilma Silva Lima

“A compaixão pelo outro nos torna ‘compatíveis’, isto é, nos aproxima do outro naquilo que temos em comum, levando-nos mais próximos da intimidade desse outro. Esta é provavelmente, a única forma de construir sobre bases novas um processo de educação com humanidade. Não se trata de educar para a vida, porque a educação é o próprio processo de viver”.

Luiz Schettini Filho

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar como acontece a relação família e escola na educação infantil com o intuito de contribuir para melhorias nesta relação. Sabendo que essas instituições se moldam no decorrer dos anos, realizou-se um estudo teórico sobre os acontecimentos que marcaram a história da família na sociedade e os avanços e retrocessos que envolveram a educação no Brasil destacado que, apesar de ambas terem passado por grandes mudanças continuam com a função de preparar o indivíduo para viver em sociedade e formar cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres. Procurou-se também, saber quais metodologias a escola utiliza para atrair as famílias para a vida escolar de seus filhos, quais os benefícios que essa parceria proporciona na aprendizagem do aluno na educação infantil e como acontece essa relação no cotidiano da escola. A pesquisa de campo foi realizada na pré-escola Raio de Luz, com alunos, professores, gestor, supervisor e responsáveis pelos alunos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Através da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo e das reflexões em volta da fundamentação teórica foram feitas algumas sugestões a fim de facilitar a família e a escola estabelecerem uma parceria que realmente contribua para o desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança, além de favorecer uma aprendizagem significativa não só para os alunos, mas para todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Escola. Família. Educação infantil.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the case as family and school relationships in early childhood education in order to contribute to improvements in this respect. Knowing that these institutions are shaped over the years, we performed a theoretical study of the events that marked the history of the family in society and advances and setbacks involving education in Brazil emphasized that, although both have gone through major changes continue with the task of preparing the individual to live in society and form knowledgeable citizens of their rights and duties. Consideration was also to know what methodologies schools use to attract families to the school life of their children, what benefits this partnership provides on student learning in early childhood education and how this relationship happens daily at school. The field research was conducted in preschool Light Beam with students, teachers, manager, supervisor and responsible for students. This is a quantitative and qualitative research. Through the analysis of data obtained in field research and reflections around the theoretical foundation some suggestions were made in order to facilitate family and school to establish a partnership that really contributes to mental and cognitive development , and foster learning significant not only for students , but for all who are involved in the teaching- learning process.

Keywords: School. Family. Childhood education.

LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EIU - *Economest Intelligence Unit*
INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU - Organização das Nações Unidas
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
RECNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS

p.
Gráfico 1- Você percebe diferença no desenvolvimento da família na vida escolar?..... 49
Gráfico 2- Quantos filhos você tem?..... 57
Gráfico 3- Qual sua profissão?..... 58
Gráfico 4- Qual a importância de seu filho frequentar a escola? 59
Gráfico 5- Você participa da vida escolar de seu filho..... 60
Gráfico 6- Qual a frequência em que você visita a escola de seus filhos..... 61
Gráfico 7- Como você é recebido (a) na escola?..... 62
Gráfico 8- Você ajuda seus filhos com o dever de casa? 63
Gráfico 9- Você conversa com a professora sobre o desenvolvimento de seu filho na escola? .. 64
Gráfico 10- Para você o envolvimento da família com a escola pode possibilitar melhorias no processo de ensino aprendizagem?..... 65

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**.....	11
2	**UMA VIAGEM À EDUCAÇÃO**.....	13
2.1	**Muda-se a arquitetura, mas os programas são os mesmos**.....	17
2.2	**Um novo olhar sobre a educação infantil**.....	19
3	**FAMÍLIA**: a instituição familiar e transformações ocorridas ao longo do tempo.....	24
4	**FAMILIA**: berço da educação.....	28
4.1	**Família e escola**: parceria indispensável.....	31
5	**METODOLOGIA**.....	36
5.1	**Tipo de pesquisa**.....	36
5.2	**Universo e amostra**.....	37
5.3	**Instrumento de coleta de dados**.....	37
6	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**.....	40
6.1	**Histórico da escola-campo**.....	40
6.2	**Análise da entrevista realizada com o gestor e o supervisor**.....	41
6.2.1	Gestor.....	41
6.2.2	Supervisor.....	45
6.3	**Análise do questionário aplicado aos professores**.....	48
6.4	**Análise do questionário aplicado aos responsáveis**.....	56
6.5	**Análise do desenho produzido pelos alunos**.....	67
7	**CONCLUSÃO**.....	71
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICES.....	78

1 INDRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da criança no ambiente escolar, é o momento no qual está se inserindo em um novo ambiente, ampliando e aprendendo novos conhecimentos e habilidades psíquicas e motoras. Nesse contexto, a família assume um papel de suma importância na vida escolar de seus filhos, pois é no seio familiar que se inicia e se constrói os primeiros conhecimentos voltados para o convívio em sociedade, onde são assimilados os princípios éticos e morais e o respeito uns com os outros, portanto, escola e família irão se complementar em prol de uma educação de qualidade.

Ao longo dos anos, a escola e a família vêm passando por constantes transformações devido à globalização que ocorre na sociedade moderna. Isso interfere no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e requer um preparo e uma parceria maior entre família e escola para que juntas possam criar mecanismos para superar os desafios surgidos dentro da sala de aula.

Um dos fatores que influência no mau rendimento da criança na escola é atribuída à ausência da família no âmbito escolar, falta um acompanhamento satisfatório. A lacuna que a família provoca ao se ausentar da vida escolar da criança não pode ser preenchida por ninguém, portanto, a escola pode ter todas as condições necessárias para uma educação de qualidade, entretanto, não supre a ausência da família.

Diante desse novo contexto e observando a dinâmica de acompanhamento das famílias durante o período do estágio em Educação Infantil, surgiram as seguintes inquietações: A presença da família no âmbito da escola proporciona um melhor desenvolvimento do aluno? Como está ocorrendo a participação da família dentro da escola? De que maneira a escola está atraindo a família para o ambiente escolar?

Essas foram as indagações que nortearam a presente pesquisa e com base nesses questionamentos foram preestabelecidos os seguintes objetivos: Pesquisar os benefícios que a parceria família-escola pode proporcionar para educação infantil; Investigar como essa parceria está sendo realizada nas escolas, se realmente ela está atendendo aos requisitos necessários ao bom andamento do ensino; Identificar as metodologias utilizadas pela escola para envolver a família no processo educacional.

Com a finalidade de encontrar respostas para essas inquietações, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os autores que embasaram a presente pesquisa foram: Aranha (2006), Saviani (2007) utilizados na descrição feita sobre a educação no Brasil,

com um breve levantamento sobre a trajetória educacional no país; também foram referenciados teóricos como: Bock (2008), Krame (2003) que nortearam a discussão acerca do subtema que tratou da estrutura do espaço escolar; nesse mesmo segmento foi feita uma descrição sobre a educação infantil, sua evolução e importância na construção de um cidadão crítico e reflexivo; outro teórico também destacado nesta pesquisa foi Oliveira (2005), suas contribuições serviram como base para o enriquecimento para todo o trabalho.

Campos (2009), Carvalho (1997), Freire (1981), embasaram a discussão acerca das mudanças ocorridas no conceito de família. O seguinte subtema tratou da relação família e escola, para descrever esse tópico foram utilizados os teóricos: Chraim (2009), Bock (2008), Ramos (2010), Antunes (2010), em seguida, foram analisados os resultados obtidos na pesquisa de campo. Fez-se também uma abordagem sobre a escola campo, a população e o contexto social em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos.

Quanto à metodologia utilizada, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e de campo com abordagem qualitativa e quantitativa, embasados nos estudos de Severino (2007), Marconi e Lakatos (2011), Traldi (2011) e Triviños (2007).

O campo de atuação da pesquisa deu-se na pré-escola do Sistema Municipal de Ensino da cidade de Chapadinha "Escola Raio de Luz" [1], os sujeitos da pesquisa foram 6(seis) docentes dos turnos matutino e vespertino, 1(uma) gestora, 1(uma) supervisora, 10 (dez) alunos dos 1º e 2º período e 10 (dez) famílias de alunos matriculados na pré-escola.

O capítulo "Conclusão" reportou-se aos resultados da pesquisa com comentários, críticas e algumas sugestões com intuído de melhorar a parceria entre família e escola.

Escola "Raio de Luz" nome fictício para preservar a identidade verdadeira da escola pesquisada.

2 UMA VIAGEM À EDUCAÇÃO

Considera-se a educação essencial para o desenvolvimento de uma nação, pois ela proporciona ao ser humano o desenvolvimento das capacidades física, emocional, intelectual, moral e ética. Para Schafranski, (2013), "a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses". Tal conceito permite identificar a educação como um processo de constante mudança ao longo da história, pois ela vai ganhando novos significados de acordo com a época e com a sociedade.

Complementando o exposto, Saviani (2007, p. 59) afirma que: "O estudo das raízes históricas da educação contemporânea [...] mostra a estreita relação entre a educação e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência esta que se modifica de época para época".

A educação não é igual para todas as épocas, ela se molda conforme o momento em que o homem vive em uma dada sociedade com seus costumes, valores, crenças e princípios morais impostos pela elite dominante em cada período.

Ao longo da História do Brasil ocorreram grandes transformações em diversos setores sociais e a escola sendo uma das instituições que se inclui nesse elenco também passou por várias alterações no decorrer dos anos originando grandes períodos históricos vivenciados desde os ancestrais até o presente momento no qual se vive uma nova geração ideológica.

As primeiras manifestações educacionais ocorreram em meados de 1549 a 1759, época em que o Brasil passou a ser colonizado pela monarquia portuguesa que enviou para as novas terras os padres Jesuítas, a fim de catequizar os índios, os jesuítas tinham como principal educador o Padre José de Anchieta. Esse foi o primeiro contato do homem brasileiro com os métodos de ensino.

Corroborando com o exposto, Aranha (2006, p. 140) afirma que:

> Nesse período de 210 anos, os jesuítas promoveram maciçamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra.

Observa-se que nesse período a educação era mais voltada ao ensino religioso com suas normas, seus costumes morais e crenças originadas do povo europeu. Vale ressaltar ainda que, além da doutrina religiosa trazida pela civilização ocidental, veio também os primeiros métodos pedagógicos destinados à colonização do povo naquela época.

Logo após o período Jesuíta, surgiu uma nova ruptura educacional marcante na história da educação brasileira denominado de período Pombalino (1760-1808). Em seguida, veio o período Joanino (1808 a 1821) marcado pela chegada da Família Real ao Brasil, nesse período, para melhor atender às necessidades da corte, criaram algumas instituições de ensino.

Em subsequência veio o período Imperial (1822-1888) marcado pela Independência do Brasil no ano de 1822. Os marcos na educação que aconteceram nessa época, foram: a instituição do método Lancaster, também conhecido como "ensino mútuo", no qual o professor formava grupos de alunos e um deles era escolhido para ser o monitor do grupo, outro acontecimento enfatizado nesse período foi à criação em 1824 da primeira Constituição Brasileira, no qual a mesma fazia referência a um "sistema nacional de educação", no entanto a elite, classe dominante na época, optavam por outra forma de ensino para seus filhos.

Nesse contexto, Aranha (2006, p. 223) enfatiza que:

> Sem a exigência de conclusão do curso primário para o acesso a outros níveis, a elite educava seus filhos em casa, com preceptores. Outras vezes, os pais se reuniam para contratar professores que dessem aulas em conjunto para seus filhos em algum lugar escolhido. Portando sem vínculo do Estado.

Nesse período, pelo fato de não ser obrigatório o acesso ao ensino primário à elite optava por uma educação domiciliar e contratava professores particulares para educar seus filhos, em seguida, eles tinham a possiblidade de ingressar em outros níveis sem a conclusão do curso primário oferecido pelo Estado.

No período da Primeira República (1889-1929) o modelo educacional mudou, antes, visto apenas como ensino preparatório, passou a assumir um novo caráter no meio social. Logo após veio o período da Segunda República (1930- 1936**)** foi marcado pela entrada do Brasil no mundo capitalista de produção, então a educação passou a se desenvolver com base na industrialização.

Nessa mesma época, um grupo de 26 educadores lança o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, segundo Aranha (2006, p. 304) "o documento defendia a educação obrigatória, pública, gratuita e leiga como dever do Estado, ser implantada em programa de âmbito nacional". Nesse documento a educação passaria a ser um acesso de todos, deixando de haver divisões entre a educação oferecida para elite e a classe trabalhadora, no qual se defendia à obrigatoriedade do Estado com a educação oferecida a população.

Período denominado Estado Novo (1937-1945), também conhecido como era Vargas, à educação sofreu modificações entre 1942 a 1945, quando o então ministro da Educação Gustavo Capanema criou reformas no ensino como a nomenclatura de Leis

Orgânicas do Ensino. A referida lei ordenava o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola.

No período da Nova República (1946-1963), um grande marco dessa era foi a implantação da Nova Constituição de cunho liberal e democrático. Segundo Aranha (2006), a nova constituição trouxe em seus sistemas uma pauta voltada para a educação, onde determinava que a conclusão do ensino primário fosse obrigatória, sob a influência das ideias do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova a constituição ressaltava que a educação era um direito de todos e que todos deveriam ter acesso à educação sem preceito nenhum.

Nessa mesma direção, Aranha (2006, p. 304) destaca que:

> Um dos objetivos fundamentais expresso no Manifesto – que certamente fora redigido sob a inspiração de Anísio Teixeira – era a superação do caráter discriminatório e antidemocrático do ensino brasileiro, que destinava a escola profissional para os pobres e o ensino acadêmico para elite.

Conforme descrito pelo referido autor, o Manifesto da Educação Nova pregava igualdade educacional para todas as classes sociais e a nova Constituição o seguia como modelo. Diante do exposto, vê-se que o objetivo era o ensino igualitário para todos.

Em 1948 o ministro Clemente Mariano apresentou o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual foi presidido por Lourenço Filho, depois de 13 anos de muitas discussões em 1961 foi promulgada a Lei nº 4.024.

Segundo Aranha (2006), no período do Regime Militar (1964 - 1985), o fato de haver na época uma taxa muito grande de analfabetismo no Brasil, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) inspirado no método de Paulo Freire cujo objetivo era extinguir o analfabetismo no País através desse movimento.

No período mais violento da Ditatura Militar aconteceu a reforma do ensino Fundamental e Médio. Nesse período, foi instituída a Lei nº 5.692/71 que dava ênfase à educação com o objetivo de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho.

Isso é ratificado no artigo 1º da Lei nº 5.692/71:

> O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. (ARANHA, 2006, p. 318)

De acordo com a LDB a educação era voltada para a preparação da mão de obra humana e seu exercício cidadã dentro da sociedade, ou seja, os indivíduos seriam educados para atender as necessidades do mercado de trabalho, visando ao crescimento econômico do país.

Após o período do Regime Militar, veio o período da Abertura Política (1986 em diante), onde a educação ganhava novas características abandonando o aspecto exclusivamente profissionalizante e passando a ser visualizada com um sentido mais amplo. Aspectos como a didática em sala de aula, relação professor e aluno passaram a ser vistos como fatores que contribuem com o avanço educacional. No ano de 1988 foi promulgada a nova Constituição Federal à qual em seu Art. 208 enfatiza:

> I- Ensino fundamental obrigatório e gratuito (...)
> II- Progressiva universalização do ensino médio gratuito.
> III- Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
> IV- Educação infantil, em creche e pré-escola, ás crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 2007, p. 137)

Como exposto, a nova Constituição assegurava a obrigatoriedade das mudanças em relação ao sistema educacional, pois em seus artigos eram atribuídos o direito de todos à educação e sendo esta um dever do estado.

Após a aprovação da nova Constituição, iniciou-se a reelaboração da Lei voltada para educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamentada em dezembro de 1996. Em 1998, foi implantado para Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI). No ano de 2001, o então Presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei de nº 10172, responsável pela aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE).

Esses foram alguns dos principais acontecimentos que marcaram a trajetória da educação no País. Ao analisar a história da educação no Brasil, percebem-se as diversas mudanças que advieram no modelo educacional, embora que em alguns aspectos os resultados obtidos não fossem o desejado é impossível negar os avanços e retrocessos que fazem parte do sistema de ensino. É importante salientar ainda que, essas transformações sempre ocorreram e ocorrem de acordo com o momento em que a sociedade está vivendo.

Essa assertiva é destaca por Saviani (2007), onde este ratifica que, os estudos apontam que a educação é moldada de acordo com a época e os avanços que ocorrem em um lugar, se adaptando tempo após tempo. Os acontecimentos ocorrem em uma imensa velocidade, no entanto, sua essência prevalece em fazer do homem um ser mais instruído na sociedade, tanto intelectualmente quanto profissionalmente.

2.1 Muda-se a arquitetura, mas os programas são os mesmos

A escola é uma instituição que deve promover aos seus membros acesso a uma educação de qualidade com todos os pré-requisitos necessários para desenvolver no ambiente uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, a escola é conceituada como: "Estabelecimento púbico ou privado onde se ministra ensino coletivo, alunos, professores e pessoas duma escola, Sistema ou doutrina de pessoas notável de qualquer saber" (FERREIRA, 2002, p. 281).

Esse conceito que permeia há muito tempo na sociedade define a escola como uma instituição que promove educação coletiva, podendo ser da rede púbica ou privada, aprimorando as faculdades do saber.

Nessa mesma direção, Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 266) afirmam que:

> A escola apresenta-se hoje como uma das instituições sociais por fazer, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela modelos sócias de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança seja humanizada, cultivada e socializada ou, em uma palavra, educada.

Diante do exposto, percebe-se que a escola tem a árdua tarefa de preparar a criança para viver em sociedade, desenvolvendo habilidades profissionais e pessoais e, adquirindo conhecimentos que servirão de subsídios para seu convívio em sociedade.

O âmbito escolar desenvolve um enorme papel na construção do conhecimento dos alunos, a partir disso fica evidente a importância do espaço ser planejado de maneira coerente, a fim de atender às demandas e necessidades do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Entretanto, vale salientar que, nem sempre a estrutura escolar foi vista como parte integrante no desenvolvimento do aluno, por não acreditar que lócus educacional refletia nas ações do processo de ensino-aprendizagem, não se tinha uma atenção voltada para esse aspecto e em suas instalações o cenário tradicional predominava. O ambiente transparecia autoritarismo dos diretores e professores que sempre se instalavam em uma parte mais alta da sala demostrando sua superioridade aos alunos, às carteiras era enfileirada, alas divididas por sexo, sem haver interação entre os mesmos dentro da escola.

Referindo-se a isso, Piaget (apud KRAMER, 2003, p. 29) destaca que: "o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...]". Ou seja, o desenvolvimento do indivíduo é proveniente dos conhecimentos carregados pelos alunos e as situações do meio que ele está inserido oferecem.

Com as novas concepções que sugiram com o passar dos anos, o espaço escolar sofreu modificações, passando a ter em suas instalações, salas de aula, corredores, pátio, auditórios, entre outros ambientes que foram reorganizados, a fim de melhor atender os alunos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI). "O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem" (BRASIL, 1998, p.69)

Nessa perspectiva, Kramer (2003, p. 74) reforça:

> O espaço da escola deve ser seguro e deve favorecer a ampla circulação das crianças, tanto nas salas de aula, quanto no pátio externo, na sala de refeições, banheiros etc. É fundamental que as crianças conheçam o espaço e nele se movimentem livre e organizado.

As escolas necessitam ser um local que traduza segurança, dispondo de condições saudáveis para a aprendizagem dos alunos, com brinquedoteca, parquinhos, mobília adequada e salas aconchegantes que instiguem a curiosidade de seus alunos. Todas as transformações que ocorreram no ambiente educacional procuram alcançar alvos de qualidades no ensino; na educação infantil a meta é atingir os objetivos propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (RECNEI) (BRASIL, 1998)

De acordo com o RECNEI, na educação infantil as crianças devem ter acesso a um ensino que promova uma imagem positiva de si, conhecer seu próprio corpo, desenvolver hábitos de higiene, estabelecer vínculos afetivos com os demais membros da sala, observar e ampliar os conhecimentos em relação ao ambiente com instintos de curiosidade, brincar e expressar suas emoções através da brincadeira, utilizar diversos tipos de linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) e conhecer diferentes tipos de manifestações culturais.

Mesmo com tantas mudanças ocorridas no sistema educacional, percebe-se que ainda há uma grande lacuna nos resultados do sistema educativo. Em 20 anos os indicadores apontam um aumento de 128% na educação brasileira, porém o fato de o Brasil ter tido índice de escolaridade muito baixa anos atrás, fez com que o aumento de 128% ainda seja considerado na faixa média para Organização das Nações Unidas (ONU). (UNICEF, 2013).

Dados do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que, no ano de 2012 no estado do Maranhão 259.849 crianças estavam matriculadas nas pré-escolas, sendo 218.596 na rede Municipal, 149 na rede Estadual e 41.104 na rede privada de ensino. No município de Chapadinha 3.456 crianças estão matriculadas na pré-escola, destas, 2.934 estão na rede municipal e 522 na rede privada. (BRASIL, 2013).

Dados indicam que, no município de Chapadinha no ano de 1991 apenas 30,51% das crianças entre 5 e 6 anos frequentavam a escola, já em 2010, 90,92% das crianças estavam matriculadas nas instituições de ensino, isso representa um grande aumento em quase vinte anos. (BRASIL, 2013)

Entretanto, vale ressaltar que, esse avanço que ocorreu em Chapadinha, como também outros índices de aumento que ocorreram em outras cidades de diferentes Estados do Brasil, não condizem com os resultados adquiridos no *ranking* global de educação, onde o país ficou em penúltimo lugar em uma pesquisa realizada em quarenta países encomendada pela consultoria Britânica *Economist Intelligence Unit* (EIU), pela Pearson, empresa que fabrica sistemas de aprendizado, entre os anos de 2006 e 2010. (BRASIL..., 2013)

Diante dos referidos dados, fica evidente que as escolas brasileiras tiveram um grande avanço na oferta do acesso a instituições de ensino para crianças, porém a qualidade ainda está caminhando em passos lentos, comprometendo assim, a evolução do país. Daí a importância de se discutir acerca da educação infantil conforme o item a seguir.

2.2 Um novo olhar sobre a educação infantil

Na sociedade contemporânea, a educação infantil vem ganhando novos significados, o que resultou em um olhar mais crítico em relação à educação das crianças. Sabe-se que, desde o nascimento o homem inicia sua fase educacional com as experiências adquiridas no seio familiar, na sociedade e no contexto cultural e religioso em que ele está inserido; todos esses ambientes proporcionam a gênese do saber.

Ratificando o exposto, Carvalho (2006, p. 31) diz que:

> [...] o desenvolvimento da criança [...] ocorre numa rede de relações sociais, ou seja, ele acontece em um contexto em que a criança é colocada, a todo tempo, em contato com outras pessoas, sejam adultos, adolescentes ou até mesmo outras crianças. É imersa nessa rede que a criança vai fazendo sua inserção no mundo. A aquisição de linguagem, aprendizagem de hábitos e costumes estão diretamente ligadas ao fato de a criança fazer parte desse universo maior de relações sociais.

Depreende-se, diante do exposto que, a criança começa a desenvolver suas relações pessoais a partir do momento que ela se insere no ambiente repleto de pessoas, pois a partir dessa interação as relações pessoais vão se solidificando, ela vai adquirindo novos conhecimentos, como a aquisição da linguagem e aprendizagem de novos hábitos.

Complementando a ideia acima, Kuhlmann (apud BARRETO; SILVA; MELLO, 2013):

> Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena [...].

Como afirmam os autores acima, a educação infantil é consolidada em vários lócus de habitação das crianças, sendo que essa educação adquirida no cotidiano ganhará novos significados com o ingresso dos pequenos em instituições de ensino, pois é onde a criança terá acesso a um ensino formal com aspectos pedagógicos.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 afirma em seu art. 29 que:

> A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade [...] (BRANDÃO, 2010, p. 84)

Como ressalta o artigo da LDB Lei 9394/96, a educação infantil é a primeira fase da criança na Educação Básica, a mesma tem como objetivo promover um ensino de qualidade que vise a estimular na criança os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais, respeitando as diferenças sociais, raciais, religiosas e os conhecimentos adquiridos no convívio familiar. Ainda de acordo com a LDB, o público alvo de atendimento da Educação Infantil são crianças com até cinco anos de idade.

Vale lembrar que, nos primeiros séculos, a criança não frequentava nenhuma instituição de ensino, sua educação ficava restrita apenas na família, principalmente pela mãe que desenvolvia a tarefa de educar e preparar a criança para a vida adulta. Desde o nascimento, a criança era vista como um ser inativo, uma tábula rasa sem desenvolver nenhum conhecimento; logo depois, as crianças recebiam o título de adulto em miniatura tendo que efetuar todas as atividades que um adulto realizava: os meninos eram treinados para assumir o controle de uma família e as meninas recebiam ensinamentos para serem boas mães e esposas.

Segundo Oliveira (2005, p. 58) era essa a educação que as crianças recebiam nos primeiros séculos:

> Ao longo dos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidades familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena é vista como o pequeno adulto e, quando atravessava o período da dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social [...].

Com o processo industrial, a mulher começa a se inserir no mercado de trabalho desvinculando-se da tarefa exclusiva de cuidar do marido e dos filhos. A partir de então, educação infantil saiu do aconchego familiar e ganhou novos espaços, que foram criados com a finalidade de "guardar" as crianças no período em que a mãe estivesse em sua jornada de trabalho.

O RCNEI descreve que "A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade" (BRASIL, 1998, p. 17). O assistencialismo era marca da educação infantil, isto significa que não levava em consideração questões como liberdade e desenvolvimento intelectual da criança.

Revendo a trajetória da Educação Infantil, percebe-se as marcas do assistencialismo. As primeiras pré-escolas do Brasil foram fundadas apenas nos anos de 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, essas primeiras instituições eram privadas, alguns anos depois foram instituídos os "jardins-de-infância" públicos; as mesmas desenvolviam trabalhos baseados na pedagogia de Froebel.

Referindo-se a isso, Cavalheiro (2009, p. 14) destaca que:

> O jardim de infância para Froebel era o lugar de cultivo da infância, por isso o nome jardim. Como ele creditava que a criança tinha um desenvolvimento natural e que em contato com a natureza- e ao descobrir a divindade – esse desenvolvimento se harmonizava com a divindade, com Deus e com a natureza e, portanto, a criança viria a florescer, nada mais natural para ele do que a criança estar na instituição que fosse vista como um lugar de florescimento infantil, um verdadeiro jardim.

A Educação Infantil percorreu um logo trajeto até chegar ao patamar que está hoje, muitas lutas e conquistas marcaram esse processo. No início de sua introdução no Brasil tinha seu trabalho voltado para a proteção e o cuidar da criança, sem nenhum método pedagógico. Após as primeiras instituições de ensino no país, várias outras surgiram, mas somente através das diversas batalhas que ocorreram e a partir da Constituição de 1988 é que a criança passou a ter o direito à educação assegurada pelas leis.

O artigo 208 da Constituição afirma que "[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (EC nº 14/96 e EC nº 53/2006)", parágrafo IV- "educação infantil, creche e pré-escola, às crianças de 5 (cinco anos de idade)". (BRASIL, 2007, p. 137). Reforçando a Constituição a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil assegura: "É obrigatória a matrícula aquisição de novos conhecimentos de maneira significativa na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano que ocorre a matrícula.". (BRASIL, 2010, p. 15), nesta fase o aluno terá que

desenvolver habilidades que auxiliem o seu avanço no sistema educacional, sendo essencial a existência de Leis que assegure o acesso das crianças nessa etapa de ensino.

Depois de muitas lutas, a Educação Infantil ganhou novos significados perante a sociedade, foi incluída na política educacional, abandonando o aspecto peculiar do cuidar e introduzindo uma concepção pedagógica. A criança passou a ser vista como um ser social e histórico que necessita de uma educação que estimule seu desenvolvimento intelectual. A criança passou a ser vista também como um ser humano com todas as capacidades, sentimentos e fases que devem ser respeitadas, objetivando estimular na criança uma aprendizagem significativa que vise à sua plena formação, respeitando seu direito de brincar.

Nesse contexto, o RECNEI afirma que:

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Entende-se que educar é oferecer situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens, sendo que esses aspectos devem ser introduzidos, a fim de promover o desenvolvimento das capacidades infantis, estimulando atitudes de respeito e confiança para com os demais, o que resulta na construção de uma identidade autônoma, que contribuirá para o crescimento de um cidadão crítico.

A pré-escola tem como finalidade atender às necessidades dos alunos e promover oportunidade de facilitar o trajeto a ser percorrido nas fases seguintes do ensino onde essa passagem será efetuada de maneira satisfatória e significativa.

A educação na pré-escola também serve para consolidar o ensino adquirido no seio da familiar, criar situações que estimulem a autonomia, criatividade, companheirismo e cooperação entre os colegas, visando à construção de um ser humano crítico e atuante, pois essa etapa inicial de aprendizagem do aluno refletirá na sua fase adulta, seja ela de maneira positiva ou negativa.

Vigostsky (apud HERMIDA, 2007, p. 285), em seus estudos reforça que:

> As experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo.

O referido autor enfatiza que, as experiências afetivas possuem um valor imensurável para o alcance de novos conhecimentos que são fundamentais para sua admissão

no mundo. Sendo assim nota-se que o ensino das crianças menores deve ser conduzido de maneira satisfatória respeitando o tempo e os direitos da criança.

De acordo com o RECNEI:

> Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 23)

Nessa perspectiva, a educação infantil abandona características desenvolvidas no início de sua história educacional e passa introduzir novas concepções pedagógicas que possibilitam às crianças conhecimentos e habilidades que servirão de alicerce para produzir saberes que lhe proporcionarão atuar na sociedade de maneira íntegra e transformadora.

Conforme o exposto acima compete às instituições de ensino de educação infantil promover atividades que permitam às crianças expressar sua liberdade, curiosidade, criatividade e imaginação, desenvolvendo seu raciocínio para resolver situações que irão advir no contexto social em que o indivíduo está inserido.

3 FAMILIA: a instituição familiar e transformações ocorridas ao longo do tempo

A família se constitui em seu interior como um ambiente onde se tem vínculos afetivos que traz em si o cuidado e a proteção uns dos outros, troca de experiências, sentimentos e interação em um mesmo espaço. Convivendo com pessoas de diferentes personalidades, uma estreita ligação pode ser estabelecida entre os componentes da instituição. Ratificando o exposto, Wernet e Angelo (2013) ressaltam que: "Anteriormente o conceito de família vinha a ser de um grupo social formado pela junção de dois ou mais indivíduos, (marido, esposa e filhos) que convivem em um mesmo espaço residencial, as relações estabelecidas nesse grupo pode ser sanguínea ou afetiva".

Entretanto, novos conceitos são atribuídos à família, como afirma Campos (2009, p. 46)

> A transformações porque passou a sociedade, nos últimos anos, provocou uma completa mudança no conceito de família. Assim, o modelo de família tradicional - pai, mãe e filho - praticamente caiu no desuso, visto que o crescimento das relações instáveis promoveram uma gradual modificação na estrutura da família nuclear-tradicional. Atualmente os modelos familiares são tão diferentes e diversos que não podemos reduzir o conceito de família baseados apenas neste paradigma.

Como se percebe nesta fala, a família está em constante mudança no meio social, diante disso não se pode identificar um modelo de família ideal, pré-estabelecidas para todas as épocas. O modelo familiar existente na época do Brasil-Colônia, por exemplo, é completamente diferente das épocas posteriores, o modelo se molda de acordo com as transformações que acontecem na sociedade, modificando os padrões existentes em determinado período, resultando em um novo perfil de família, com suas particularidades, seus costumes e sua forma de viver.

Como reforça Gimero (apud FIGUEIREDO, 2013):

> O conceito de família não é um conceito unívoco para todas as épocas e culturas, pelo o que podemos apreciar substâncias diferentes transculturais entres os membros da família que se sentem parte dela, assim como papéis e funções esperadas de cada um e da família no seu todo.

Ressalta-se que, apesar da sua diversidade estrutural é na família que a pessoa se sente acolhida, protegida e amada; uma relação que perdura por toda uma vida. Na família, são estabelecidos laços de amizade e confiança onde cada um exerce sua função distinta e complementar, compartilhando a mesma crença e cultura. As ações vivenciadas no seio familiar refletirão no convívio social, pois é na família que se constroem os princípios éticos e morais, compartilham sentimentos, assimilam atitudes de respeito a si e ao próximo.

Complementando o exposto, Szysmaski (2002, p. 25) enfatiza que:

> Cada família circula num modo particular de emocionar-se, criando uma cultura família própria, com seus códigos, com uma síntese própria para comunicar-se e interpretar comunicações com suas regras, ritos e jogos. Além disso, há o emocionar o pessoal e universo pessoal de significados.

Nesse contexto, além do cuidado e carinho, a família é incumbida de promover educação para as crianças e ainda, tem o árduo papel de proporcionar os pré-requisitos necessários para iniciar a educação de seus filhos. A família tem uma função de estrema relevância no desenvolvimento humano, pois é no seio familiar que o indivíduo introduz conceitos de valores, crenças e culturas que irão nortear sua atuação na sociedade.

A família é a primeira instituição na qual o sujeito faz parte, é o cenário principal para construção da sua identidade pessoal, é na família que aprende a enfrentar os conflitos, é onde ele cresce e se reconhece no meio em que está inserido.

A família é ainda, um sistema em constante evolução, que apesar das transformações não deixa de ser apresentada como a instância formadora e socializadora da criança, além disso, tem seu significado atribuído conforme a época.

Nesse sentido, Campos (2009, p. 47, grifo do autor) enfatiza que:

> [...] Nascemos, por assim dizer, numa família. Os nossos mais termos laços de socialização se iniciaram na família, a partir daí se fazem todos os contatos com o mundo, interagindo com os parentes, isso faz seres humanos pessoas com uma marca profunda, com um *habitu*s próprio: valores, representações e sentidos [..]

É na família que o indivíduo inicia sua vida social, a partir do momento em que ele interage com os demais segmentos ele passa a construir novos conhecimentos e valores, possibilitando que o mesmo se forme com suas próprias características.

Com o passar dos anos, novos modelos de família surgiram perante as modificações ocorridas na sociedade ocasionando uma diversidade de estrutura familiar, com novos padrões, perfil e equilíbrio, como se pode perceber através da história da instituição familiar no Brasil.

De acordo com os estudos de Freire (1981), através da influência e junção das culturas indígenas, europeia e africana se estruturou o modelo patriarcal familiar, os casamentos aconteciam entre componentes da mesma família ou os enlaces eram realizados por interesses financeiros, os membros eram divididos entre os representantes principais no caso a mulher, filhos e netos, e os secundários formados por outros familiares, afilhados, filhos ilegítimos agregados, escravos e outros.

No período do Brasil Colônia, os dois núcleos eram completamente submissos à autoridade do patriarca (pai) que determinava as ordens e se encarregava de manter toda a

família sustentando as duas partes. Essa foi uma época onde a família era considerada fundamental para um bom relacionamento perante a sociedade, todo indivíduo que tinha poder necessitava ter uma família bem estruturada com mulher e filhos (DA MATA apud ALVES, 2013).

A família era um baluarte na sociedade colonial, pois a mesma desenvolvia importante papel na direção política e administração econômica, portanto, para o indivíduo manter uma boa relação era indispensável que ele fizesse parte de uma família bem estruturada, aquele que não pertencesse a uma, já despertava nos demais sentimentos de pena e recusa, a ausência de uma família bem estruturada fazia do homem um ser sem prestigio no período colonial.

Segundo Cotrim (apud ALVES, 2013), no sistema Patriarcal a educação dos filhos era baseada na religião, estudavam em escolas religiosas, no entanto, a prioridade era dada aos primogênitos que eram educados para cuidar e organizar as posses do patriarca, os demais tinham que ser enviados para outras cidades para estudar e se tornarem médicos, advogados ou padres, as meninas eram enviadas para conventos, recebiam ensinamentos de como ser uma boa esposa e mãe, em caso de chegarem à idade do casamento sem arrumar um marido permanecia no convento para se tornar freira.

Com o processo de industrialização no final do século XIX, o modelo familiar foi se transformando, deixando de ser construído por interesses restritos e passou a ser arquitetado por sentimentos de amor, onde os cônjuges sentiam as mesmas emoções um pelo outro. Essa nova estrutura foi nomeada como família nuclear, apenas pai, mãe e filhos viviam no mesmo ambiente, não mais como na patriarcal que dividiam o lar com outros membros.

Referindo-se ao modelo de família nuclear, Mello (2002, p. 56) ressalta que:

> O modelo que preside as atribuições de organização e desorganização é o da família nuclear, monogâmica, composta de pai e mãe e filho. O pai provê, com o seu trabalho, todas as necessidades da família; a mãe, carinhosa e infatigável, toma conta da casa e da educação das crianças.

Como bem define Mello (2002) na família nuclear o homem tinha como função promover o sustento da casa e a mulher a tarefa de ser boa mãe e educadora dos filhos; para desenvolver essa tarefa com ênfase, a mulher podia frequentar a escola, entretanto, sua função exclusiva era cuidar do marido e dos filhos, não tendo oportunidade para trabalhar fora, muito menos tinha os mesmos direitos que o homem, pelo contrário a mulher que entrava no mercado de trabalho logo teria sua reputação manchada, pois era vista como uma pessoa sem moral, que não servia para casar.

Ao longo do tempo esse cenário mudou, a mulher ingressou no mercado de trabalho e seu tempo agora é dividido entre o emprego e os cuidados com o lar, a partir de então uma nova rotina foi introduzida à família brasileira, a atenção que a mulher dedicava à educação dos filhos se restringiu por conta da correria que se vive nos dias atuais.

Diante dessa realidade, Campos (2009, p. 48, grifo do autor), ressalta que:

> A crise por que passa a sociedade capitalista influencia fortemente a família, fazendo com que está se reestruture, adaptando-se exigindo que as pessoas se adaptem a novas necessidades. Assim, surgem "novos modelos e configuração" familiares. Vejamos por exemplo, os arranjos familiares identificados como fenômenos sociais refeitos por novas necessidades características do nosso tempo. São os modelos distintos do padrão da família nuclear, tradicional denominados de coalização, aglomerados familiares, família grupal, família multinucleada e a grande família. Todos os conceitos de família, anteriormente referidos, são modelos de família de novo tipo, são feitos como arranjos familiares, que se caracterizam a partir de uma situação de crise da sociedade contemporânea.

As mudanças ocorridas com o passar dos anos, também fizeram com que se predominasse outro modelo de família na sociedade brasileira denominada de monoparental, onde a família não é mais constituída pelo modelo padrão, formado por pai, mãe e filhos vivendo em uma mesma morada, mas sim por uma nova composição familiar ocasionada por algumas situações que permeiam na vida das pessoas como divórcios, viuvez, produção independente, entre outros fatores que influenciam na ruptura da família nuclear.

Em relação ao conceito do modelo familiar monoparental, Diniz (2002, p. 11) faz a seguinte afirmação:

> A família monoparental ou unilinear desvincula-se da idéia de um casal relacionado com seus filhos, pois estes vivem apenas com um dos seus genitores, em razão de viuvez, separação judicial, divórcio, adoção unilateral, não reconhecimento de sua filiação pelo outro genitor, produção independente, etc.

O fato é que na sociedade contemporânea não existe apenas a predominância da família tradicional, formada por casais com a união formalizada legalmente, filhos vivendo com pai e mãe juntos em uma relação estável, existem vários modelos de família. Entretanto, isso não significa que os valores éticos, morais, o afeto e o carinho, entre tantas outras funções que a família exerce, deixaram de existir, o que aconteceu é que se diversificou a formação e organização da família, exigindo dessa forma um novo olhar diante da educação das crianças.

4 FAMILIA, BERÇO DA EDUCAÇÃO

O ser humano inicia seu processo educacional muito antes de frequentar uma instituição de ensino, desde o nascimento ele está inserido em um contexto que proporcionará a aquisição de conhecimentos que servirão como base para alavancar sua caminhada na sociedade.

A família é responsável pelas primeiras instruções da criança. Esses ensinamentos terão subsequência no processo educacional escolar, mas sem posteriormente perder ou deixar de lado a responsabilidade dos pais em educar seus filhos. Ratificando o exposto, Marques (apud FIGUEREDO, 2013) afirma: "Os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a serem principais responsáveis pela sua educação e bem-estar".

Segundo o referido autor, os pais são responsáveis por iniciar à educação de seus filhos, a eles é incumbido o ofício de dá início e continuidade a essa caminhada, pois o fato da criança ser inserida no âmbito escolar não tira a função da família de fazer parte do processo educativo de seus filhos através das experiências adquiridas no convívio familiar. É nítida a importância dos pais em transmitir aos filhos valores e conceitos de respeito para que os mesmos possam desenvolver atitudes corretas sem ferir seus princípios e do próximo já que se vive em uma sociedade desigual e competitiva.

A família tem um papel imensurável no processo educacional de sua prole. Nessa perspectiva, é de extrema relevância que a mesma desenvolva sua tarefa de maneira satisfatória, pois se sabe que em uma sociedade pós-moderna, o ser humano se encontra em um ambiente cercado por novas tecnologias, onde as pessoas consagram praticamente 24 horas do seu dia em favor de seu crescimento profissional, deixando muitas vezes a educação de seus filhos para segundo plano o que termina comprometendo o desenvolvimento da mesma.

Complementando a ideia acima, Chraim (2009, p. 27) enfatiza que:

> [...] – a base familiar-forma a personalidade da criança por meio da carga genética, das características pessoais, das influências do meio onde vive e, principalmente, da interação entre esses fatores que norteiam seu caráter.

A família deve assumir sua responsabilidade de preparar seus filhos para viver no mundo o qual é repleto de coisas boas e ruins, ministrando junto com a escola conhecimentos, habilidades e valores no seu cotidiano. Os pais devem prover aos seus filhos a oportunidade

de conviver em um ambiente harmonioso com condições favoráveis que permitam às crianças construírem conhecimentos que possibilitem seu crescimento intelectual e moral.

Nesse contexto, Diogo, (apud FIGUEREDO, 2013, grifo do autor) afirma que:

> A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerado o núcleo central do desenvolvimento oral, cognitivo e afetivo, no qual se "creiam" e "educam" as crianças, ao proporcional os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria.

É no contexto familiar que são estabelecidas regras às quais servirão como auxilio para o crescimento do indivíduo, regras essas que serão impostas com o intuito de despertar na criança atitudes de responsabilidade e respeito para com o próximo.

O caráter atribuído no interior do seio familiar será para criança um espelho, no qual todas as atitudes tomadas pelos mais velhos refletirão na formação da criança, ou seja, se os pais aparentam ter um bom comportamento, lealdade, generosidade e respeito para com os outros, certamente as crianças aprenderão os mesmos costumes e valores.

Entretanto, se os pais forem irresponsáveis com seus afazeres e não desenvolverem atitudes de respeito, entre outros comportamentos que vão contra os princípios morais e éticos que regem uma boa conduta na sociedade, há uma grande probabilidade da criança repetir os mesmos erros, pois nesse caso ela terá mais chance de seguir como exemplo as atitudes do que as palavras.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 241): "A família reproduz, em seu interior, a cultura que a criança internalizará. É importante considerar aqui o poder que a família e os adultos têm no controle da conduta da criança, pois ela depende deles para sua sobrevivência física e psíquica".

A conduta exercida pela família será a mesma que os seus filhos irão desempenhar no convívio social, pois a criança é um ser curioso e observador, todos os gestos, falas, posturas, hábitos, até mesmo a própria maneira de se vestir serão observados e imitados pelos menores e estes poderão tomar para si as próprias situações vivenciadas pelos pais e responsáveis. Deste modo, a forma como os pais manuseiam sua vida no convívio diário com a criança, fará toda diferença perante os resultados obtidos em relação à formação integral de seu filho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na seção 1 das Disposições Gerais Art. 19, ressalta que:

> Toda criança ou adolescente tem o direito a ser criado e educado no seio familiar excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em um ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 2005, p. 15)

As crianças e adolescentes têm o direito assegurado pelo ECA de conviver em um ambiente desabitado de indivíduos dependentes de substâncias entorpecentes, pois os mesmos têm o direito de se manter distantes de qualquer influência que possa induzi-los à prática do vício, visto isso os pais e responsáveis pelos menores devem evitar ingerir qualquer substância alcoólica ou química no âmbito familiar, impedindo dessa forma o contado das crianças com substâncias que prejudicam sua saúde e convívio social.

A criança tem por direito ser criada em ambiente que inspire proteção e carinho, portanto, é importante que as famílias adequem o local em que vivem com costumes que sirvam de bom exemplo para os seus filhos, cumprindo todas as responsabilidades de educar sem prejudicar a formação das crianças, um ambiente limpo, livre de discórdias e violência, com a finalidade de contribuir na formação plena de um cidadão.

Na família são introduzidos conhecimentos primordiais para o desenvolvimento de um ser humano atuante na sociedade, portanto, é importante que a família saiba mediar a educação de seus filhos entre o amor e o limite, para que assim não os prejudiquem por excesso ou falta desses dois pilares.

Como afirma Poli, (2011, p. 44):

> Educar é uma construção diária que precisa de dois pilares para manter-se de pé: amor e limites. Ambos, em constante equilíbrio, são necessários para o bem da criança. Se os pais só dão amor, tornam-se permissivos e não a preparam para enfrentar a realidade do mundo. Se estabelecem apenas os limites, tornam-se rígidos e autoritários. A adequação adequada é: amor (entrega) + limites (segurança) = educação eficiente.

Educar significa amar e por limites, a sincronização desses dois pilares possibilitará que os filhos cresçam com uma visão global de mundo tendo um conhecimento integral da realidade em que se vive repleta de imprevistos que horas são favoráveis e outras não. Há, portanto, a necessidade tanto de amá-los como de impor limites deste cedo, pois dessa forma propiciará às crianças aprender a se comportar diante das adversidades e conflitos existentes no convívio social.

Por outro lado, na atual sociedade é cada vez mais frequente relatos de maus tratos no seio familiar, tornado o ambiente que era para ser um espaço favorável ao amor e à aprendizagem na vida de uma criança, em um ambiente de dor, medo e insegurança. As estatísticas apontam que um número considerável de crianças sofre algum tipo de violência no próprio convívio familiar, sendo elas: negligência, agressões física, verbal e/ou sexual.

De acordo com dados do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para Criança: “A cada dia, 129 casos de violências psicológica e física, incluindo a sexual, e

negligência contra crianças e adolescentes são reportados no disque denúncia 100” (UNICEF, 2013). É importante informar a existência do Disque Denúncia um serviço telefônico criado pela Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República, a fim de atender as denúncias contra a violência infantil.

Nesse contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante em seu Art. 5º que:

> Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (BRASIL, 2005, p. 13)

A família como primeira e principal instituição de ensino da criança deve assegurar que sejam resguardados de qualquer tipo de violência, tendo o dever de oferecer situações de tranquilidade, aconchego e conforto para que os mesmos possam ter condições favoráveis para o seu desenvolvimento físico e intelectual. Um convívio familiar harmonioso, livre de qualquer violência e moderado entre amor e limites permitirão a construção de um ser humano de caráter, crítico e responsável com seus afazeres, capaz de conviver com as derrotas e conquistas do meio social.

4.1 família e escola: pareceria indispensável

A sociedade atual vive uma era de transformações, onde novas tecnologias surgem todo momento, informações são alteradas, privacidade excluídas, aumento de marginalidade, consumismo excessivo, entre várias outras alterações positivas e negativas que tomam conta do meio social refletindo de certa forma no cotidiano das pessoas.

Mesmo com essas alterações que ocorrem no mundo globalizado, escola e família continuam sendo as principais instituições que promovem educação ao indivíduo, embora que com novas ressignificações e conceitos. Diante da contemporânea realidade em que o país se encontra, família e escola assumem um perfil moderno relacionado à educação de seus filhos/alunos.

Referindo-se a isso Parolim, (2003, p. 99) afirma que:

> Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

Com as mudanças sofridas no meio social faz-se necessário que essas duas instituições, família e escola, se organizem e juntas desenvolvam projetos, a fim de promover um diálogo mútuo nas ações educativas com a finalidade de melhorar o desempenho dos filhos/alunos na escola, sempre arquitetando estratégias que proporcionarão na criança uma formação cidadã.

A educação por muito tempo ficou a cargo somente da família, porém esse cenário mudou com a oficialização das escolas, por ser uma instituição obrigatória no processo de formação do ser humano assumindo a tarefa de promover nas crianças um ensino com características pedagógicas que oportunizarão os mesmos a desenvolverem seu lado crítico.

Segundo Oliveira (2005, p. 65):

> Por muito tempo, a família desempenhou o papel principal no processo de educação. A medida que o tempo passa, porém, embora continue exercendo grande influência na formação das crianças e dos jovens como grande agência da socialização ela vem perdendo bastante de suas funções pedagógicas.

A responsabilidade de promover educação passou a ser dividida entre a família e o Estado, prevaleceu o dever entre as duas instituições de fornecer condições favoráveis ao acesso e permanência de seus filhos/alunos na educação como afirma o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996:

> A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRANDÃO, 2010, p.19).

A educação é dever tanto do estado quanto da família, ambas assumem um papel fundamental na construção dos novos saberes dos seus filhos/alunos, preparando-os tanto para vida profissional como para viver em sociedade, a educação não depende apenas de umas das partes, mas sim da união de todos que têm o papel de educar, diante disso fica evidente a importância das ações da família e da escola na educação.

Sobre família e escola, Antunes (2010, p. 116) destaca que:

> Família e escola precisam ser cúmplices em muitos itens, mas em alguns deles esse olhar em uma mesma direção jamais pode faltar. A cumplicidade entre escola e família precisa se mostrar integral na linguagem que usam, nas regras que cobram, nas amizades que exaltam e, sobretudo, nos valores que comungam. Escola e família são cúmplices imprescindíveis quando falam a mesma língua.

A presença da família no âmbito escolar deve ser uma práxis constante na rotina escolar de seus filhos, pois será impossível haver uma educação de qualidade sem ter a

presença dos primeiros e principais educadores. É necessário que a família permaneça colaborando na educação de seus filhos em todos os momentos, oferecendo todo suporte necessário a uma educação plena.

Quando a criança começa frequentar a escola, tudo passa a ser estranho para ela, é um novo espaço onde tudo é diferente, causa, inclusive, em certas situações, a rejeição por parte de algumas crianças. Deste modo, é necessário que a escola juntamente com a família estabeleça uma parceria com o intuito de proporcionar à criança conforto e segurança nessa nova fase da vida, pois o momento de sua "separação" com os pais é difícil de aceitar.

Referindo-se a isso, Wallon, (apud VAKOY; PEDROSA, 2013, grifo do autor) ressaltam que:

> Ao ingressar na escola, a família ainda se constitui no grupo por excelência para a criança. No entanto, a escola proporciona uma diversificação dos grupos nos quais a criança poderá se inserir. O papel do grupo formado por crianças da mesma idade passa a ser o de favorecer a aprendizagem social, ou seja, o convívio com os padrões e regras sociais. "Durante esse estágio, o grupo permitirá à criança diferenciar-se dos outros e descobrir sua autonomia e sua originalidade".

A família pode ser uma excelente parceira no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, desenvolvendo práticas que facilitem a jornada das crianças na escola, oferecendo apoio aos professores, ajudando nas atividades escolares, estabelecendo situações que favoreçam as relações interpessoais entre alunos e professores e estando sempre atento às atividades realizadas por seus filhos.

Para se alcançar os objetivos almejados pela parceria família e escola é preciso abolir com o jogo de culpa que permeia o meio educacional, onde uma atribui à responsabilidade do fracasso escolar à outra. Ambas precisam reconhecer que o ensino não acontece de forma isolada, é necessário estabelecer vínculos que viabilizem o rendimento do aluno, traçando estratégias capazes de facilitar essa caminhada, pois as duas instituições têm a mesma obrigação, formar cidadãos capazes de reconhecer seus direitos e deveres.

Complementando o exposto, Piaget (apud COSTA, 2013) diz que:

> [...] a ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Partindo da lógica que escola e família procuram os mesmos resultados, fica evidente a necessidade de estabelecer uma parceria saudável entre ambas, onde as duas possam se relacionar da melhor forma possível com o propósito de alavancar o ensino.

Levando em consideração essa realidade, Nogueira (2011, p. 20) reforça que:

> A família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre conscientes e intencionalmente dirigidos.

Não existe uma forma considerada certa de como a família pode participar da rotina escolar de seus filhos, o importante é que esteja sempre envolvida no desenvolvimento da criança, pois toda e qualquer ação da família refletirá nos resultados obtidos no contexto educacional. A parceria da família com a escola, além de auxiliar no bom andamento do ensino, também ajudará no desenvolvimento psicológico, afetivo e cognitivo do aluno, onde a mesma assume um papel de motivadora que influenciará nas relações estabelecidas em sala de aula.

A relação vivenciada na família servirá como reflexo no comportamento da criança no âmbito escolar, na socialização com seus colegas, professores e demais membros que fazem parte desse espaço, portanto, é necessário que essas duas instituições assumam o compromisso de realizar um trabalho harmonioso, onde as mesmas possam ser parceiras e não inimigas, para que assim não fique apenas para uma das partes o papel de concretizar um ensino de qualidade para criança.

Em alguns casos a escola vem assumindo por si só a responsabilidade de ensinar e educar na sala de aula, tornado o trabalho do educador ainda mais desafiador, pois não há condições da escola sozinha desenvolver um trabalho sem a parceria da família.

Referindo-se a isso, Reis (apud SOUZA, 2013) afirma que: “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

O dever da família para com a educação de seus filhos não se resume somente a matriculá-los na escola ou ao deixá-lo no portão de entrada da escola, é muito importante a participação, o acompanhamento e o diálogo com os componentes do sistema educacional, para que assim seja realizado um trabalho que venha a tornar Educação Infantil um momento de crescimento, amadurecimento, preparação dos alunos para cidadania e acesso aos anos seguintes de ensino.

Educação não se faz sozinha muito menos de qualquer forma, é um processo difícil e contínuo, no qual as duas principais instituições, família e escola, necessitam andar de mãos dadas. A cumplicidade entre ambas viabilizará o pleno desenvolvimento do filho e/ou aluno, desse modo, não pode existir nenhum distanciamento entre as duas. Nessa perspectiva,

a escola deve estar sempre oferecendo oportunidades e desenvolvendo metodologias para a que família esteja sempre inserida no interior da escola.

Essa assertiva é ratificada por Estevão (2013) quando coloca que:

> [...] a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Não para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festas, desfiles escolares etc.

Nessa direção, é importante que a escola promova o ingresso das famílias para dentro do âmbito escolar, levando em consideração que nos dias atuais não existe apenas a família considerada tradicional, onde o pai vai trabalhar e a mãe cuida do lar. São diversas estruturas familiares existentes na atualidade, portanto, a escola deve estar preparada para envolvê-las numa participação mais assídua.

5 METODOLOGIA

5.1 tipo de pesquisa

Para a elaboração desse trabalho foram desenvolvidas pesquisas de cunho bibliográfico e de campo e cada uma teve um valor primordial para o embasamento da pesquisa e aquisição de dados.

A pesquisa bibliográfica foi executada antes e durante a realização da pesquisa de campo e foi peça integrante para o reconhecimento do tema abordado. Os dados de importantes teóricos foram discutidos com o intuito de ampliar os conhecimentos referentes ao tema proposto.

Referindo-se à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) conceitua como:

> [...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

Segundo o referido autor, a pesquisa bibliográfica possibilita aos pesquisadores o acesso a materiais já publicados referentes ao tema, estes documentos serão criteriosamente estudados, a fim de proporcionar uma contribuição relevante ao trabalho.

Pensando nos benefícios da pesquisa bibliográfica, foi criado um banco de dados com acervo de trabalhos publicados em um período de cinco anos que discorriam sobre o tema, através desse acervo foi possível realizar uma análise crítica com o propósito de enriquecer a pesquisa.

Objetivando conhecer a realidade da relação entre família e escola foi realizada uma pesquisa de campo, que visou à aproximação do pesquisador com os sujeitos envolvidos no estudo.

Sobre a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2011, p. 69) afirmam que a:

> Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Os autores acima afirmam que, a pesquisa de campo procura respostas para as indagações que norteiam a pesquisa. Nesse contexto, foram coletados dados com o desígnio de comprovar as hipóteses levantadas. Os referidos autores enfatizam ainda que, para desempenhar as fases da pesquisa de campo é necessário que seja realizado em primeiro lugar

um levantamento bibliográfico referente ao tema, pois dessa forma o pesquisador irá a campo ciente de que outros autores já pesquisaram sobre o tema.

A pesquisa de campo foi realizada com a abordagem qualitativa a qual teve a finalidade de conhecer e analisar os fenômenos que atuam no campo.

Sobre pesquisa qualitativa, Traldi (2011, p. 33) a define como:

> [...] aquela em que se busca conhecer os fenômenos sociais por meio dos significados que estes têm para as pessoas. [...] O objetivo das pesquisas qualitativas está sempre relacionada à interpretação dos fenômenos sociais[...]. Dessa forma, os dados da pesquisa qualitativa, geralmente, são descrição e narrativas e, o pesquisador dependerá da construção de categoriais e lançar mão de técnicas para analisar a fala/discurso implica nos dados coletados. [...]

A pesquisa qualitativa busca entender os fenômenos sociais e conhecer que significado tem para as pessoas investigadas, a pesquisa tem como um dos seus objetivos interpretar os fenômenos que a norteiam, significa analisar os assuntos sociais que envolvem o tema pesquisado.

Segundo Triviños (2007, p. 110) "[...] O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas seus valores [...]". Portanto, a presente pesquisa foi uma forma de identificar a realidade em que se encontram os principais envolvidos no estudo, nesse caso a família e os membros do sistema educacional.

5.2 Universo e amostra

O público alvo da pesquisa foram 1 (um) gestor da pré-escola, 1 (um) supervisor pedagógico, 6 (seis) professores, 10 (dez) famílias, 10 (dez) alunos da escola "Raio de Luz" situada na Av. Presidente Vargas, no Bairro Corrente na cidade de Chapadinha. As crianças têm uma faixa etária de 4 a 5 anos de idade, divididas em primeiro e segundo período nos turnos matutino e vespertino.

5.3 Instrumento de coleta de dados

Os istrumentos utilizados na coleta de dados foram criteriozamente estudados e selecionados, a fim de possibiltar uma criticidade nos resultados obtidos. Severino (2007, p. 123) afirma que: "A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador".

Como o autor destaca, a coleta de dados deve ser realizada de maneira natural, sem que o pesquisador imponha sua opinião em relação ao estudo realizado, todos os instrumentos utilizados deverão seguir a fim de coletar os dados sem o envolvimento direto do pesquisador.

Pensando nisso iniciou-se a pesquisa através da observação, à qual serviu para conhecer o espaço pesquisado, identificar e coletar dados que nortearam o estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 76): "A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. [...]".

Objetivando alcançar os objetivos elencados nessa pesquisa, foram aplicados ainda, os seguintes instrumentos: entrevista com o gestor e o supervisor, questionário aos pais e professores e desenhos para as crianças.

Referindo-se à entrevista, Marconi e Lakatos (2011, p. 80) destacam que esta é:

> [...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Como foi citado acima, a entrevista possibilita o recolhimento de informações de uma forma mais envolvente onde o pesquisador e pesquisado estarão face a face. O modelo de entrevista utilizado no ato da pesquisa foi a "Padronizada ou estruturada" onde se segui um modelo com perguntas pré-estabelecidas, tendo como intuído comparar e analisar as respostas dadas pelos indivíduos entrevistados. (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Aos professores e pais foi utilizado questionário estruturado com questões abertas e fechadas. Os autores Marconi e Lakatos (2011) discorrem que os questionários possuem vantagens e desvantagens, uma das vantagens é "maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato" e uma das desvantagens é "grande número de perguntas sem resposta", foi exatamente o que aconteceu em um dos questionários, entretanto, os resultados adquiridos foram suficientemente proveitosos para o desenrolar da pesquisa.

Para as crianças, utilizou-se desenhos, onde elas puderam representar sua família através de garatujas, formas de traços e linhas que ao seu olhar expressaram suas palavras.

Segundo Levin (2013, grifo do autor) a garatuja quer dizer:

> [...] traços iniciais configuram uma *primeira escritura* em imagens, em que persiste uma falta de destreza e habilidade manual para realizar uma figura socialmente legível. Por exemplo, a criança faz um traço, uma garatuja e afirma que é um gato, um cachorro, uma menina, uma casa, um carro ou o que no momento esteja captando sua intenção, seu desejo.

A criança expõe o que entende e conta histórias até mesmo por meio de seus rabicós, é a fase inicial de sua escritura através das imagens, portanto, um método utilizado na Educação Infantil para a criança expressar o que ela compreende e deseja através de suas gravuras.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar os benefícios que a relação família e escola proporciona na educação infantil, bem como saber a forma como está ocorrendo a participação da família no interior da escola, realizou-se esta pesquisa mediante a utilização de entrevistas com 1 (um) gestor e 1 (um) supervisor da pré-escola campo; questionários com perguntas abertas e fechadas para um total de 6 (seis) professores, sendo 3 (três) do turno matutino e 3 (três) do turno vespertino que ensinam no primeiro e segundo período; 10 (dez) famílias de alunos selecionadas de modo aleatório e desenhos para 10 (dez) alunos no primeiro e segundo período com idade entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. Para melhor entendimento dos sujeitos da pesquisa fez-se necessário representar o histórico da escola-campo de pesquisa.

6.1 Histórico da Escola Campo

A escola utilizada como campo de pesquisa é uma instituição da rede Municipal de Ensino, que atende somente à modalidade infantil, atualmente conta com 6 (seis) professoras divididas nos turnos matutino e vespertino. Vale ressaltar que, as professoras do 1º período matutino e as professoras das 2 (duas) turmas de segundo período do turno vespertino trabalham com auxiliares de salas, 4 (quatro) das educadoras são graduadas em Pedagogia, uma está cursando Pedagogia e a outra possui magistério completo; das auxiliares apenas uma possui graduação em pedagogia as demais possuem apenas o magistério.

Quanto ao corpo administrativo da escola, este é composto por uma gestora graduada em Pedagogia, a mesma trabalhou por longos anos na própria instituição como professora; 2 (dois) auxiliares administrativos e uma supervisora pedagógica. O quadro de funcionários é composto ainda por 3 (três) vigias e 4 (quatro) axilares de serviços gerais.

A pré-escola foi criada no dia 12 de maio de 1975 pela Lei nº 421, durante a administração do então Prefeito Bernardo Serra de Almeida. A referida escola desenvolve suas atividades conforme o Projeto Político Pedagógico.

Referindo-se ao à estrutura física, a escola possui 3 (três) sala de aulas, uma cantina, uma secretaria, uma pequena área em frente à escola, 2 (dois) banheiros um masculino e um femenino, o banheiro feminino fica situado dentro de uma das salas de aula e

não é totalmente adaptado, pois as pias não são baixas e os vasos não são adequados para a idade das crianças.

Destaca-se ainda que, somente duas salas têm um espaço adequado, uma das turmas é muito pequena o que impossibilita a movimentação dos alunos e possui duas janelas por onde o ar entra, nas demais salas não há janelas somente blocos, as três salas possuem ventiladores e uma iluminação adequada.

6.2 Análise da entrevista com o Gestor e o Supervisor

Inicialmente realizou-se uma entrevista com o gestor e o supervisor da escola, com o intuito de verificar como acontece a participação da família no âmbito escolar e como a escola está atraindo as famílias para uma participação mais assídua e compromissada em relação à educação de seus filhos.

Foram realizadas no total 6 (seis) perguntas para o gestor (APÊNDICE A) e 7 (sete) para o supervisor (APÊNDICE B). As 4 (quatros) primeiras perguntas foram feitas para ambos e para melhor compreensão do leitor os dados serão analisados separadamente, já as demais perguntas foram feitas isoladas para cada um dos entrevistados como segue.

6.2.1 Gestor

Na primeira questão indagou-se sobre a importância da relação família e escola, como resposta ressaltou que essa relação é de suma importância, pois é uma maneira de conhecer a realidade do aluno e de interagir com a família. Segundo o gestor essa parceria é *"muito importante, pois é uma maneira de conhecermos a realidade e a vida do aluno*".

A resposta apresentada permite concluir que, o gestor reconhece que a parceria instituída entre família e escola pode proporcionar melhorias no desenvolvimento das crianças, pois essa relação dá condições de a escola conhecer a realidade do aluno e a partir daí trabalhar juntamente com a família as necessidades do mesmo.

Referindo-se a isso, Libâneo (2008, p. 114) destaca que: "[...] A escola não pode ser vista mais como uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social de forma ampla".

Diante do exposto, entende-se que, a vida do aluno na escola não pode ser vista como algo isolado da sua vida pessoal, ou seja, cada criança tem uma história de vida, com

costumes, personalidades e comportamentos diferentes umas das outras, portanto, é fundamental que a escola conheça as famílias de seus alunos, que seja uma instituição social que interaja com todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para que assim saibam com qual público está trabalhado e quais suas reais dificuldades e possiblidades de ensino.

O segundo questionamento foi como se dá a relação da escola com a família. Sobre isso o gestor afirmou: "*essa relação acontece da melhor maneira possível, pois a escola é uma parceira da comunidade".*

A escola é vista como um espaço de construção coletiva do conhecimento e, portanto, requer um trabalho que visa a uma divisão de responsabilidades, que reconheça que todo e qualquer processo de decisão que se executa dentro do âmbito escolar depende de uma organização que permita a participação não só dos funcionários da escola, mas de todos os responsáveis pelos alunos.

Diante dessa realidade, Ramos (2010, p. 35) enfatiza que a escola:

> [...] não precisa atuar sozinha, já que a parceria é relevante no desenvolvimento socioeducacional das crianças e dos jovens. Essa participação aumentaria o rendimento escolar, melhoraria o comportamento social, desenvolveria as habilidades e facilitaria a aquisição das normas e dos valores necessários à vida educacional desses alunos.

Como afirma o referido autor, a participação é essencial para a realização de um trabalho significativo na vida de uma pessoa o que não deixa de ser diferente no espaço escolar, pois é um meio de ajudar a garantir êxito na aprendizagem da criança, faz com que ela consiga ter um bom rendimento escolar, a ser uma pessoa mais confiante por saber que existe alguém ao seu lado para ajudá-la a qualquer momento.

Em seguida, procurou-se saber quando a família é convidada a vir à escola, para esse questionamento o gestor fez a seguinte afirmação: "*Nas datas comemorativas, nas reuniões de pais e mestres e outras".*

Além da importância da família estar presente no cotidiano escolar da criança, outro fator necessário a ser discutido pela escola são as metodologias que a mesma vem utilizando para chamar as famílias para o âmbito escolar, a fim de haver uma aproximação que ocasione resultados positivos na vida educativa dos filhos/alunos.

Complementando o exposto, Paro (apud ESTEVÃO, 2013), diz que:

> A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Depreende-se que, a escola deve favorecer todos os meios de aproximação com a família para que possa se estabelecer um vínculo de união, onde se tenha troca de informações e divisão de responsabilidade perante os resultados obtidos na escola.

Nesse contexto, indagou-se sobre quais metodologias a escola utiliza para promover a participação assídua das famílias no espaço escolar. Sobre isso o gestor afirmou que: *"a escola desenvolve culminâncias, as atividades desenvolvidas pelos seus filhos, apresentação de peças teatral e outras".*

Existem várias formas de a escola envolver as famílias dos alunos nos projetos por ela desenvolvidos, a presença da família não é somente importante como essencial para o sucesso escolar. Ratificando o exposto, Chalita (2004, p. 17) diz que: "Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola".

Percebe-se na fala do autor acima que, a participação da família deve ser atuante em vários segmentos dentro da escola, é preciso que se entenda que participar significa estar presente na elaboração e/ou realização de projetos, colaborar na resolução dos problemas enfrentados pelos professores na sala de aula e compartilhar dos resultados obtidos.

De acordo com as respostas adquiridas na entrevista, constatou-se que o gestor da escola promove essas atividades a fim de ter as famílias dos alunos mais presentes na escola, isso é importante para que as famílias consigam perceber o quanto a criança está evoluindo ou se existe alguma dificuldade, ficarão informados do que está ocorrendo no cotidiano escolar, entre outras questões que precisa do envolvimento não só das pessoas que trabalham na escola, mas de todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Para o gestor foi perguntado ainda, qual a maior dificuldade encontrada para introduzir a família no âmbito escolar. Sobre isso o mesmo afirmou que: "*a dificuldade é que os pais reclamam do tempo e o horário que coincidem com o trabalho"*.

As ações promovidas pela escola devem ser planejadas, é preciso discutir sobre as possiblidades que permitirão a participação de todos na vida escolar, pois segundo a fala do gestor, a maior dificuldade que a escola tem em relação à participação dos responsáveis pelos alunos no espaço escolar está relacionada aos afazeres diários.

Discorrendo sobre isso, Estevão (2013) faz a seguinte afirmação:

> [...] a escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da

> família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

É papel da escola, realizar um trabalho social que tenha como meta desenvolver ações coletivas, superando os desafios que venham a surgir dentro e fora da escola.

Em seguida, foi feito o seguinte questionamento: A família participa da construção do Projeto Político Pedagógico? A resposta obtida pelo o gestor foi a seguinte: "*sim, pois a escola é uma parceira da família e vice-versa, portanto a presença da família na construção do PPP é fundamental, juntas as instituições discutem meios para proporcionar um melhor ensino aos alunos".*

Em sua fala o gestor frisou sobre a importância de a família participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), o referido projeto tem por finalidade não apenas elaborar os objetivos, recursos e métodos de ensino para o aluno, mas também traçar as metas que a escola irá desenvolver durante todo o ano letivo, prevê as possíveis soluções para os problemas que permeiam na escola, refletir sobre sua função diante da plena formação cidadã do aluno, dentre outras situações que fazem parte do meio escolar.

Essa assertiva é ratificada por Veiga (2004, p. 12) quando ressalta que:

> [...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Portanto, a presença da família quando da elaboração do PPP é muito importante, pois assim estará participando da construção dos elementos que irão direcionar o caminho que a escola irá seguir para garantir um ensino de melhor qualidade.

É essencial que a escola conserve um vínculo afetivo com a família de seus alunos, estabelecendo uma relação de cumplicidade e companheirismo, pois a forma como essas famílias são recepcionadas dentro do âmbito escolar, ajudará a mantê-los mais presentes na vida escolar de seus filhos.

Referindo-se a isso, Luck (2006, p. 85) afirma que: "[...] os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muito contribuir para a melhoria da qualidade do ensino [...]".

Quando as famílias são instigadas a participar do ambiente escolar, elas podem contribuir fortemente para a melhoria do ensino, nessa perceptiva, cabe à instituição cada vez mais investir em metodologias que atraiam os familiares para dentro da escola.

6.2.2 Supervisor

Com o intuito de compreender como acontece a parceria família e escola no campo estudado, foi realizada uma entrevista com o supervisor pedagógico, a entrevista foi dotada de 7 (sete) questões, todas referentes à participação da família na escola.

Iniciou-se a entrevista questionando-o sobre qual a importância da relação família e escola, como resposta fez a seguinte afirmação: *"Muito importante, pois a família na escola é tudo"***.** Em sua fala o supervisor apontou que a família na escola é fundamental, pois se trata de uma relação que irá subsidiar a realização de um trabalho com qualidade.

Nesse sentido, Pereira (2013) destaca que: "A educação de qualidade que buscamos, é um direito de todos. E para que realmente um indivíduo consiga se estabelecer como ativo, crítico e consciente na sociedade, a parceria entre a família e a escola é essencial".

Família e escola são duas instituições que darão à criança o suporte para desenvolver uma aprendizagem significativa em sua vida, são instituições onde as crianças terão uma educação voltada para sua formação como cidadão social, conhecedores dos seus diretos e deveres, pessoas com caráter, respeito ao próximo, pessoas críticas e reflexivas.

O questionamento seguinte procurou saber como é a relação da escola com a família, nesse questionamento o supervisor deixou claro que as duas instituições têm uma boa relação, em suas palavras afirmou: *"Muito boa! Pois a escola informa todos os passos dos alunos para os pais".*

A escola como parte complementar na formação da criança deve estar atenta a cada ação desempenhada pela mesma, informando aos seus responsáveis suas dificuldades, superação e avanços diários, instituindo dessa forma uma parceria saudável entre escola e família.

Sobre a relação família e escola Perez (2007, p. 17) ressalta que:

> Poderíamos: pensar em melhorias na relação família escola, refletindo sobre a necessidade de a escola conhecer mais a realidade de seus alunos e o que as famílias desejam para seus filhos. Mais do que isso, seria importante a escola adquirir meios de estabelecer uma comunicação mais eficiente e equilibrada com as famílias, no sentido de discutirem dificuldades presentes na educação das crianças, buscando de forma coletiva encontrar estratégias adequadas para o enfrentando e incentivo à escolarização, pautadas por uma relação família-escola que considere a diversidade de características inerentes a cada instituição.

Cada família possui um modo de vida peculiar, próprio, que as fazem ter costumes, crenças e comportamentos diferentes umas das outras, cabe à escola saber como se

relacionar com cada família, definir os meios que deverá utilizar para envolver todos no processo de ensino-aprendizagem. É necessário manter sempre um diálogo aberto entre família e escola, para que assim ambas se conheçam melhor, permitindo dessa forma uma parceria que ultrapasse os "murros" da escola.

Quando interrogados sobre quando as famílias são convidadas a ir à escola, o supervisor foi bem categórico ao afirmar: "*Nas datas comemorativas, para a participação no desenvolvimento de seus filhos e nas prestações de conta do dinheiro da escola".*

Segundo o supervisor, a família sempre é convidada a participar do processo evolutivo do aluno, para informá-los sobre as tomadas de decisões do corpo administrativo da escola e também para as festividades realizadas em datas comemorativas.

Em seguida, indagou-se sobre quais as metodologias utilizadas para chamar as famílias para dento da escola, a resposta do supervisor foi semelhante à anterior *"Datas comemorativas, as culminâncias e as reuniões".*

A escola sempre realiza as tradicionais reuniões de pais e mestres que tem como objetivo discutir sobre como está à aprendizagem da criança durante o ano letivo e as festividades com apresentações de trabalhos elaborados pelos próprios alunos com auxílio dos professores.

Entretanto, Pereira (2013) enfatiza que:

> Não existe forma melhor de envolver a família do que contar com a transmissão de seus conhecimentos através de desenvolvimento de projetos e oficinas práticas que tornem a aprendizagem muito mais significativa. A família precisa de função dentro da escola que deve ir além das reuniões, festas e apoio disciplinar.

O referido autor reconhece que existem atividades educacionais que podem ser realizadas pela escola com a finalidade de atrair as famílias para participar da vida escolar de seus filhos, pois é importante assegurar um contato entre as duas instituições que vá além de ajudar as crianças com o dever de casa, participar das reuniões ou deixá-los na escola.

Foi perguntado também se a escola oferece algum tipo de incentivo para estimular a participação da família nas reuniões promovidas pela escola.

Em resposta, o supervisor fez a seguinte afirmação: *"Durante as reuniões são desenvolvidas dinâmicas, reprodução de vídeo, reflexões e é oferecido lanches, isso tudo é oferecido com a finalidade de estimular os responsáveis a participar do dia a dia da escola".*

Os responsáveis quando são bem recebidos pela escola, estimulados a participar efetivamente dos estudos de seus filhos passam a ter mais confiança na instituição e se sentem parte integrante, aumentando assim, as chances de a escola ter uma presença mais assídua da família.

Referindo-se a isso, Pereira (2013) enfatiza que à escola:

> Não basta simplesmente oportunizar a entrada dos pais dentro do espaço escolar, mas é de fundamental importância trabalhar a permanência deste junto a escola. Fazê-los se sentir co-responsáveis pela sua atuação enquanto sujeitos que buscam aprimoramento dentro do espaço pedagógico[...]

A escola precisa buscar subsídios que assegurem a presença da família no âmbito escolar, uma participação que não se resuma apenas em comparecer quando são solicitados, mas sim em uma presença constante, é importante que façam parte de todas as etapas de construção do conhecimento social e pessoal da criança, procurando sempre se informar dos acontecimentos que dizem respeito à educação de seu filho.

Nessa mesma direção, também se considera importante que os pais participem da proposta educacional da escola, dentre outras questões que são fundamentais para o pleno desenvolvimento do aluno, portanto, compete à escola garantir essa permanência da família na escola.

No questionamento seguinte foi perguntado ao supervisor se nos planejamentos desenvolvidos pelo corpo pedagógico da escola é discutida a importância da interação família e escola, como resposta obteve-se: "*sim, toda a escola procura desenvolver métodos que agucem essa participação"*. O supervisor acentuou ainda que os professores sempre cobram dos pais uma participação mais assídua.

Família e escola assumem o mesmo papel diante da educação das crianças, portanto, é necessário que as duas assumam essa tarefa e não deixem essa responsabilidade apenas para uma das instituições. Ratificando o exposto, Campos (2009, p. 46) diz que: "Tanto pais quanto professores se situam como sujeitos diante dos desafios para educação[...]".

A educação da criança ao ingressar na escola passa a ser tarefa tanto da escola como da família, portanto, é necessário que receba apoio, ajuda e incentivo para que deste modo possa haver co-responsabilidade diante dos desafios e vitórias que venham a ocorrer durante toda etapa educacional da criança.

Por fim, foi perguntado ao supervisor se a escola recebe alguma orientação da Secretária de Educação que auxilie na relação família e escola, o supervisor afirmou: *"sim, a escola sempre tem reuniões de como trabalhar com os alunos e as famílias".*

De acordo com a resposta do supervisor a escola está sempre recebendo orientações da Secretaria de Educação que os auxilia a ter uma estreita ligação com as famílias e alunos em prol de uma relação satisfatória referente ao aprendizado da criança.

Nesse contexto, Dessen (2013) afirma que:

> A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridade, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todos as pessoas envolvidas.

É preciso que a escola esteja preparada para conviver com pessoas de diferentes camadas sociais, que saibam lidar com as possíveis situações de conflitos dentro da escola e que consiga ter toda a confiança do aluno e ajuda da família. A aproximação entre família e escola é algo indispensável em um espaço onde estão se formando pessoas para atuarem em uma sociedade onde predomina a diversidade.

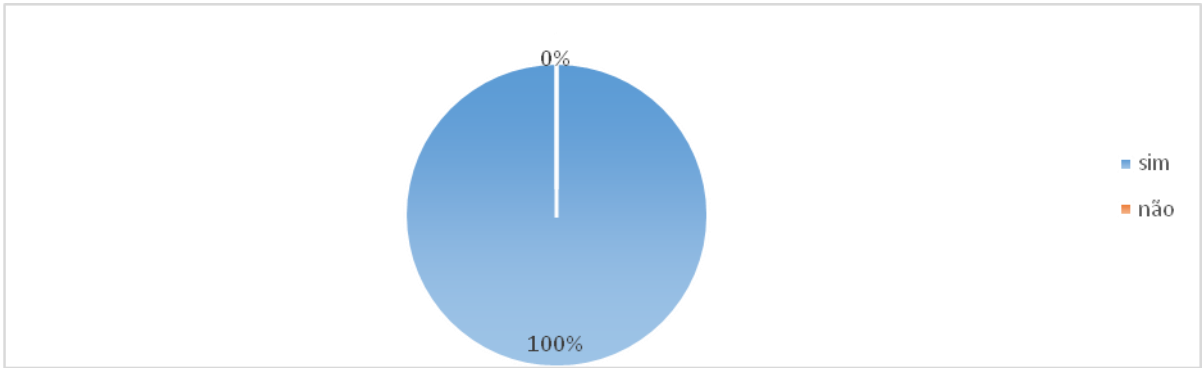
6.3 Análise do questionário aplicado aos professores

Aos professores foi aplicado um questionário (APÊNDICE C) contendo 9 (nove) questões, sendo 1(uma) fechada e 8 (oito) abertas. As perguntas foram elaboradas com o intuito de identificar qual é o posicionamento dos professores em relação à participação da família no âmbito escolar e como a família participava dessa rotina estudantil das crianças.

Para melhor compreensão será apresentada uma amostragem com três respostas obtidas com o questionamento feito aos professores os quais foram caracterizados como: PA, PB, PC, PD, PE, PF.

O primeiro questionamento foi sobre o impacto que a participação dos pais pode gerar no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Nessa direção, foi perguntado aos professores se eles percebiam alguma diferença no desenvolvimento escolar das crianças que recebiam o acompanhamento da família. O gráfico a seguir mostra a resposta apresentada pelos professores.

Gráfico 1 - Você percebe diferença no desenvolvimento do aluno quando a família participa da vida escolar dele?



Fonte: Pesquisa de Campo

Em relação à participação da família, 100% dos professores reconhecem que quando a família está presente na escola há uma melhoria no ensino. De acordo com a resposta dos professores, os alunos que recebem o acompanhamento dos responsáveis conseguem ter um melhor desempenho em sala de aula, pois a presença da família no processo de ensino-aprendizagem é de extrema relevância para o aprimoramento do aluno.

Complementando o exposto, Costa (2013) afirma que:

> O convívio na família permite que a criança se sinta amparada, assistida e estimulada a enfrentar os desafios que lhe são apresentados. Desta forma podemos perceber a importância do papel da família na formação do ser humano [...]

A família desenvolve um importante papel na formação do ser humano, portanto, é essencial que a mesma continue desenvolvendo sua função de acompanhar o processo educacional de seu filho, pois isso servirá como uma fonte de motivação para a criança enfrentar os desafios no espaço escolar.

Em seguida, foi feito o seguinte questionamento aos professores: A presença da família no âmbito escolar é importante no desenvolvimento do aluno? Por quê? Referindo-se a esse questionamento os professores foram unânimes em suas respostas e afirmaram que sim, a presença da família no âmbito escolar é uma grande auxiliar para o desenvolvimento do aluno, conforme expressa a PB: *"Porque a criança tem um estímulo a mais com os pais e ajudando a criança desenvolve mais o aprendizado"*. Na fala da PB fica evidente que o aluno aprende mais quando a família está presente no âmbito escolar, pois ele se sente mais estimulado e acolhido ao sentir que tem alguém do seu lado ajudando em seu processo escolar.

No momento em que os familiares fazem parte da escola e passam a acompanhar todos os passos do aluno, interagindo constantemente com o trabalho exercido pela mesma, gera um ambiente saudável baseado no companheirismo entre as duas instituições, ressaltando sempre que a escola necessita da presença dos responsáveis em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem da criança.

Sobre isso, a PA afirma ainda que: "*Na educação infantil a criança necessita do apoio total da família; nenhuma criança atinge sua asserção escolar, sozinha, pois toda sua aprendizagem está em formação".*

A referida professora deixou evidente em sua fala que, os pais desenvolvem um papel fundamental no processo de formação do aluno, pois contribuem na construção do conhecimento através da sua participação, fazendo assim, com que as crianças tenham uma aprendizagem mais satisfatória.

Reforçando a ideia acima a PF afirmou: *"Sim com a ajuda e envolvimento dos pais junto à escola a aprendizagem se torna mais eficaz e satisfatória"*. O entrosamento da família com os professores provoca um envolvimento harmonioso, onde os objetivos serão traçados visando proporcionar um ensino de qualidade.

Nas falas dos professores foi confirmado que todos reconhecem que a participação dos responsáveis no ensino das crianças traz benefícios incalculáveis para a maturação do aluno.

Nessa perspectiva, Ramos (2010, p. 34) afirma que:

> [...] Participando na socialização escolar, a família contribui de modo imprescindível para a socialização da criança. Atuando nos espaços escolares, na orientação, no direcionamento, nas regras e normas de valores, proporcionará à criança melhor desenvolvimento para a vida e o convívio social.

A citação acima vai ao encontro das respostas obtidas pelas professoras, pois o autor pontua a importância que o envolvimento da família proporciona no desenvolvimento, tanto social como pessoal do aluno, essa participação gera aspectos positivos em todos os meios de convívio da criança.

Em seguida, foi questionado em que momento a família vem à escola, os professores afirmaram que as famílias frequentam a escola nos momentos de reuniões e quando querem saber algo da escola, foi o que afirmou a PB: *"Sempre quando quer perguntar algo ou quando há reuniões ou datas festivas"*.

Muitos responsáveis frequentam os eventos promovidos pela escola como festas, confraternizações e na entrada e saída dos alunos. Isso ficou evidente na fala da PF: "*nas reuniões de pais e mestre, nas confraternizações e diariamente nos horários de entrega e*

busca das crianças na escola”. Há ainda aqueles que em sua visita destacam o Bolsa Família, boa parte das vezes sua visita destina-se apenas em saber algo referente ao programa. A PE pontua isso em sua fala: *“Quando elas acham que são de seus interesses principalmente quando se fala de bolsa família.”.*

Referindo-se a isso, Demo (2002, p. 108, grifo do autor) afirma que:

> Um dos programas importantes em que a relação entre educação e assistência se tornou bem visível foi o da “bolsa escola”. De modo geral, dizia-se que o centro da proposta estava na educação e que aspectos assistenciais seriam complementares, ainda que muito importante. Nesta maneira de ver já aparecia o erro comum de assegurar a assistência apenas como algo “complementar”, na verdade, é parte integrante fundamental da política social. Para famílias muito pobres, este tipo de sobrevivência, portanto necessário no programa. Outro problema é que as famílias acabam valorizando mais a assistência que a educação, pela razão corrente de que as premências materiais são percebidas como mais imediatas.

É importante pontuar que o programa do Governo Federal foi designado para ser um complemento na renda familiar e que sua proposta está centrada na educação, porém muitas famílias têm esse benefício como única renda fixa, ocasionando em alguns casos a valorização em primeiro lugar do benefício ao invés da educação.

Ao contrário da resposta da PF, as das PB e PE afirmaram que há uma participação frequente por parte dos familiares e frisaram que sempre que solicitadas as famílias participam da vida escolar dos alunos, além de participarem sempre das reuniões e festividades promovidas pela escola.

A pergunta seguinte procurou saber como acontece à participação da família na escola, sobre isso alguns professores afirmaram que há uma participação significativa por parte dos responsáveis, como foi ratificado na fala da PA *“Pela presença espontânea ou através de solicitação (convite) participação no conselho escolar, ou datas comemorativas e chamadas urgentes (problemas de saúde, etc.)”*. A professora acima revela que a família demonstra uma participação significativa e sempre está presente, quando convidada, nos eventos organizados pela comunidade escolar.

Os pais têm uma participação assídua e demonstram interesse pelos eventos da escola e gostam de frequentar a instituição escolar de seus filhos. Isso ratificado na fala da PB: “*Eles participam bastante sempre perguntam e gostam de participar dos eventos da escola”*. Diante das respostas obtidas, as famílias têm demonstrado interesse em relação ao dia a dia de seus filhos na escola, pois sempre estão em contato com o ambiente escolar, seja por presença espontânea como afirma a PA ou participando dos eventos promovidos pela escola coma afirma a PB.

Reportando-se ainda à pergunta acima, algumas professoras apresentaram respostas contrárias às anteriores e frisaram que a "participação" dos pais acontece somente no momento de entrada e saída dos alunos na escola. Na fala da PE ficou claro que as famílias não querem participar: "*É lamentável, a maioria das mães se recusam a participar, não querem deixar seus afazeres*". A professora é bem segura ao afirmar que algumas famílias não querem reservar um tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos e que a participação destas é insatisfatória.

Nas respostas analisadas percebeu-se uma contradição, pois alguns professores afirmaram que as famílias frequentam a escola e outros apontaram que não há uma participação suficiente por parte das famílias.

Nesse contexto, Silva (2013) afirma que:

> Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

Apesar da grande importância que a participação da família pode gerar na educação dos filhos, muitas famílias deixam de participar do convívio escolar. Poucas são as escolas que recebem o apoio da família, enquanto alguns responsáveis participam outros não desenvolvem a mesma prática. Diante disso, ressalta-se que cabe à escola procurar meios para intermediar uma participação mais assídua por parte dos responsáveis.

Perguntados aos professores quando as famílias são convidadas a ir à escola, as professoras revelaram que as famílias sempre são convidadas a participar de eventos promovidos pela escola, como: reuniões, festividades, confraternização e no dia a dia escolar. Isso é ratificado nas falas das PC e PE, respectivamente: "*Sempre em reuniões ou festas comemorativas e também podemos contar com eles quase todos os dias porque não e difícil encontrar com os pais eles vem deixar seus filhos na escola"; "Nas reuniões de pais e mestres, comemorações dia das mães, pais e confraternizações".*

A escola deve promover momentos que incentive a participação dos responsáveis, pois proporcionando um ambiente saudável e harmonioso os mesmos se sentirão mais seguros para frequentar o âmbito escolar. Entretanto, mesmo sendo convidados, nem todos os pais frequentam a escola. É o que afirma a PD: "*Fazemos o convite, mas pouquíssimos pais comparecem, aí assim fica difícil de falar a mesma língua"*.

Os convites ofertados aos pais devem ser estimulantes, a fim de conseguir atraí-los para o convívio escolar, por intermédio de solicitações mais atraentes talvez se consiga amenizar a ausência que muitas vezes permeia na instituição escolar.

Complementando o exposto, Paro (apud ESTEVÃO, 2013) afirma que:

> [...] a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho.

O referido autor é bem categórico ao afirmar que a escola deve utilizar metodologias, a fim de aproximar a família da escola, pois a partir dessa aproximação ambas terão condições de partilhar as dúvidas, anseios e problemas enfrentados.

Outro questionamento feito aos professores foi se eles recebem o apoio dos pais dos alunos para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e, em caso afirmativo, como era esse apoio. As respostas adquiridas foram diversas, alguns professores responderam positivamente em relação à participação dos pais, como foi o caso da PA que afirmou: "*Sim! Nos acompanhamentos das atividades; extraclasses, culturais, suportes de apoio na compra de material escolar, festas e culminâncias decorrentes das atividades escolares".*

A participação dos responsáveis é de extrema relevância para o bom andamento no processo de ensino-aprendizagem, a escola precisa do apoio da família para melhor desenvolver seu trabalho educacional.

Embora a participação dos responsáveis seja um fator indispensável no desenvolvimento do aluno, há aquelas famílias que omitem sua participação na escola e não demonstram interesse em saber como está ocorrendo o processo educacional do filho, como afirma a PD ao se referir à pergunta anterior: "*Não até porque nós professores sentimos que os pais não querem saber da aprendizagem do seu próprio filho".* Não diferente desta, a PF afirma que: "*Na maioria das vezes não, são poucas as que ajudam seus filhos nas suas atividades de casa".*

No meio educacional é perceptível que a participação é diversificada, enquanto alguns responsáveis estão sempre atentos ao andamento escolar de seus filhos, sempre participando e cooperando como podem outros não demostram interesse nesse processo, poucos procuraram compartilhar os momentos educacionais com os filhos, o que termina dificultando o crescimento e o rendimento escolar destes.

Referindo-se a isso, Tiba (1996, p. 178) destaca que:

> É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um

> fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

O referido autor enfatiza que a educação familiar é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois é nesse lócus que a criança tem a oportunidade de aperfeiçoar sua formação e aguçar sua criatividade, diante disso fica evidente o valor que o acompanhamento dentro de casa pode gerar no rendimento do aluno, pois com o apoio dos responsáveis o processo educacional ficará mais satisfatório.

Quando questionados sobre quais as maiores dificuldades encontradas em relação à participação da família dos alunos a maioria das professoras indicaram a ausência como a progenitora das dificuldades encontradas nessa relação. Muitos pais acreditam que a aprendizagem só acontece no âmbito escolar e, por isso não ajudam seus filhos em casa. É o que afirma a PB: "*A maior dificuldade é que alguns pais pensam que o aprendizado só se faz na escola e não é verdade. A criança deve ter o hábito de estudar em sua casa também".*

A educação no âmbito familiar é enriquecedor para a evolução da criança, pois as crianças aprendem tanto na escola quando em seu ambiente familiar. A consolidação dos conhecimentos adquiridos na escola é de um valor imensurável para o aprimoramento do aluno, entretanto, muitos pais não dão a devida importância ao acompanhamento de filho em casa com suas tarefas. Isso é destacado na fala da PE: *"A dificuldade encontrada é que muitos pais não acompanham o desenvolvimento dos alunos em termos de ajudar em casa".* Complementando a ideia acima a PF afirma: *"Umas das maiores dificuldades é a ausência dos pais nas reuniões e a falta de acompanhamento em casa"***.**

A escola necessita de uma participação mais assídua dos pais na escola, principalmente no auxilio das atividades de casa, pois a tarefa de ensinar não é tarefa única da escola, escola e família devem desenvolver junta a tarefa de educar os seus filhos e/ou alunos.

Nessa mesma direção, o artigo 129, inciso V do ECA afirma que os responsáveis têm "obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar" (BRASIL, 2005). Ou seja, matricular a criança na escola não exclui os responsáveis de participar do convívio escolar de seus filhos, pelo contrário, devem ficar sempre atentos à evolução escolar da criança fazendo parte constantemente de seu avanço e/ou retrocesso.

Em seguida, questionou-se se a família demonstra interesse no processo de ensino-aprendizagem das crianças; nas respostas apresentadas pelos professores, estes afirmaram que os responsáveis que demostram interesse pela aprendizagem dos filhos são poucos.

Ratificando o exposto, a PB e PC ao responderem à questão anterior, pontuaram o seguinte: "*Por parte de alguns pais. Sobretudo os mais interessados na aprendizagem dos filhos. A maioria não demostra interesse deixa por conta da escola"; "A maioria se preocupa, as outras não ligam".*

Constatou-se que não são todos os responsáveis que demostram o interesse necessário para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, pois, de acordo com os relatos dos professores acima, uma parte dos responsáveis deixa a cargo da escola a tarefa de ensinar.

A participação da família na escola muitas vezes acontece de maneira "incorreta", pois apesar de alguns responsáveis frequentarem a escola praticamente todos os dias não participam da educação dos alunos em casa, ou seja, sua ida à escola está direcionada apenas ao ato de deixar e buscar o filho na escola, como afirma a PA: *"Não, porque às vezes quando chega o horário da saída, eles nem se quer perguntam se vai alguma tarefa na bolsa".*

Referindo-se a isso, Chalita (2004, p. 17) afirma que:

> Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela/ educação da criança deve dela participar efetivamente sobre pena de a escola não conseguir atingir esse objetivo.

O referido autor aponta que, a escola pode ter os melhores profissionais, porém nenhum deles supre a ausência da família no ensino da criança. A família desenvolve um papel fundamental para o trabalho realizado na escola, pois é no convívio diário e nas demonstrações de interesse em relação aos estudos, que a família contribuirá para o crescimento escolar das crianças.

O último questionamento feito aos professores foi sobre a participação que eles esperavam das famílias de seus alunos. Como resposta as professoras afirmaram que esperam uma participação mais assídua, com mais diálogo entre escola e família, onde todos unam forças para juntos trabalharem em busca da aprendizagem dos alunos. Como diz a PC: "*Mais participação, observação e ajudar no que for preciso, porque só assim alcançaremos nosso objetivo".* Com a escola e a família desenvolvendo junta a tarefa de educar, ficará mais fácil alcançar o sucesso de ver os alunos ampliando suas faculdades do saber.

É imprescindível que haja uma parceria entre escola e família, pois uma relação harmoniosa entre ambas permitirá a troca de ideias e experiências e, assim a tarefa de educar se tornará mais sólida.

Em resposta a essa última pergunta a PA abordou: "*espero que haja uma parceria entre pais e professores, principalmente com mais diálogo e troca de experiências vividas no cotidiano*".

Na fala da PE, observa-se o desejo que o educador possui que os responsáveis se sensibilizem e reconheçam que a educação é um dever de todos e não responsabilidade exclusiva da escola. Nas palavras da PE: "*Espero que elas se conscientizem que a educação sozinha pouco funciona. É preciso o apoio dos pais e que pais e escola trabalhe em conjunto para obter um bom resultado".*

Ratificando o exposto, Tiba (2002, p. 183) destaca que: "[...] quando a escola e os pais falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não joga a escola contra os pais e vice-versa [...]".

Depreende-se diante das palavras do referido autor que, os professores necessitam de uma interação saudável com os familiares de seus alunos, pois pode melhorar a educação das crianças. A participação deve acontecer de forma constante e não simplesmente em reuniões ou na entrada e saída dos filhos na escola. Nos relatos dos professores deixaram claros os seus anseios por uma participação constante onde a educação fosse o tema principal a ser discutido.

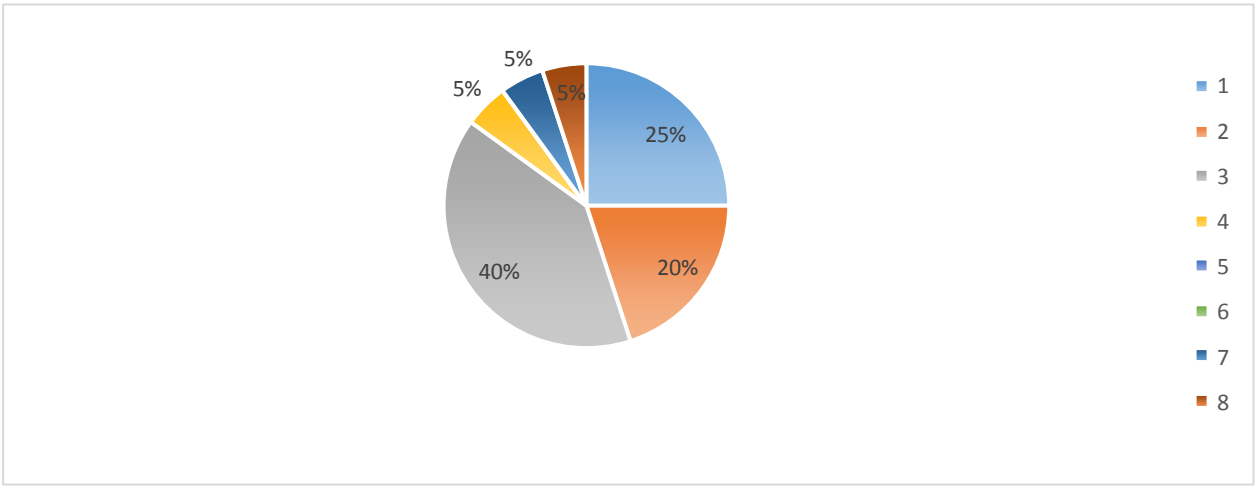
6.4 Análise do questionário aplicado aos responsáveis

Antes da aplicação do questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis, obteve-se uma autorização da Secretaria Municipal de Educação e, através da autorização da diretora da escola, obteve-se acesso ao dossiê dos alunos onde foram extraídos os endereços das famílias selecionadas para pesquisa de campo. Após essa primeira etapa, iniciou-se a visita aos domicílios, objetivando encontrar respostas aos questionamentos elencados no presente trabalho.

O questionário (APÊNDICE D) foi criteriosamente estruturado de forma simples e de fácil compreensão; foram 3 (três) perguntas abertas e 9 (dez) fechadas, todas elaboradas com intuito de não confundir os sujeitos da pesquisa. Houve uma preocupação com a linguagem utilizada durante a pesquisa, pois os familiares dos alunos são de diferentes camadas sociais, com um nível intelectual diverso e, isso possibilitou a todos a oportunidade de responder aos questionamentos feitos. Para a realização da pesquisa foram selecionadas 10 (dez) famílias que serão caracterizadas como: FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG, FH, FI, FJ.

Para as questões fechadas os dados coletados foram apresentados em forma de gráficos como segue.

Gráfico 2- Quantos filhos você tem?



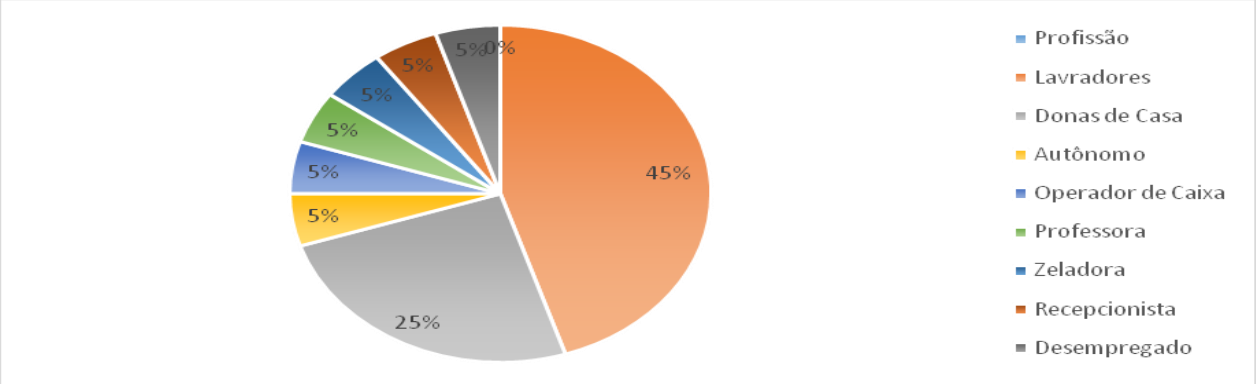
Fonte: Pesquisa de Campo

Como mostra o gráfico acima, 40% das famílias possuem 3 (três) filhos, 25% 1(um) filho, 20% 2 (dois) filhos, 15% têm entre 4 (quatro), 7 (sete) e 8 (oito) filhos. Os resultados obtidos apontaram que a maioria dos responsáveis possui em média de um a três filhos.

Referindo-se à quantidade de filhos, imagina-se que uma família com um número muito grande de filhos possui maiores dificuldades em estar presente no âmbito escolar, pois deve ser mais difícil acompanhar e participar ativamente do trabalho realizado pela escola, talvez pelo fato de estarem sempre sobrecarregados de tarefas.

O questionamento seguinte foi:

Gráfico 3- Qual a sua profissão?



Fonte: Pesquisa de Campo

As informações contidas no gráfico assinalaram que a maioria dos responsáveis é proveniente de família humilde, pois 45% descreveram serem lavradores, 25% donas de casa e 30% descreveram a profissão como autônomo, operador de caixa, professora, zeladora, recepcionista e desempregado. Foi observado no campo da pesquisa que alguns alunos são provenientes de famílias de classe média-baixa e outros de classe-média.

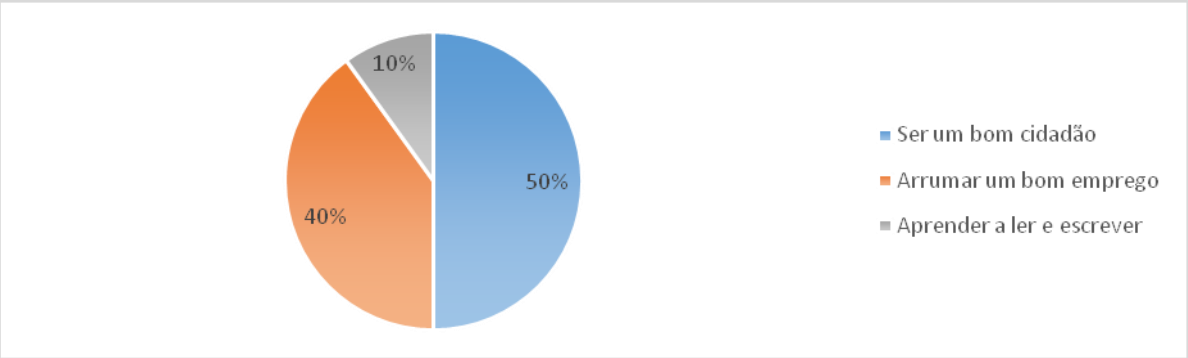
Sobre essa questão, Castro (2009, p. 41) faz a seguinte afirmação:

> É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias. É nesse sentido que a interação com famílias para conhecimento mútuo destaca-se como uma estratégia importante de planejamento escolar e educacional.

A comunidade escolar necessita conhecer a realidade vivenciada pelos familiares de seus alunos e identificar quais são os responsáveis que procuram estar presentes no âmbito escolar e, ainda aqueles que por questões de emprego, número de filhos e/ou dificuldades financeiras não conseguem frequentar a escola ativamente. É importante que escola conheça as condições em que se encontra o seu público para, a partir de então, criar metodologias que atendam a todos.

Em seguida questionou-se:

Gráfico 4 - Qual a importância de seu filho frequentar a escola?



Fonte: Pesquisa de Campo

Nas respostas expostas no gráfico acima 50% dos responsáveis definem a importância de seu filho ir à escola para se desenvolver como um bom cidadão, 40% disseram que é para terem uma boa profissão no futuro e 10% disseram que é aprender a ler e escrever.

Esse questionamento mostra que muitos pais veem na escola a oportunidade de seus filhos se desenvolverem como cidadãos de boa índole, sujeitos conhecedores de seus direitos e deveres; outros familiares veem na escola a chance de se desenvolver como um bom profissional e futuramente garantir um emprego no mercado de trabalho e ainda há aqueles que pensam que a escola é simplesmente um local para a criança aprender a ler e escrever.

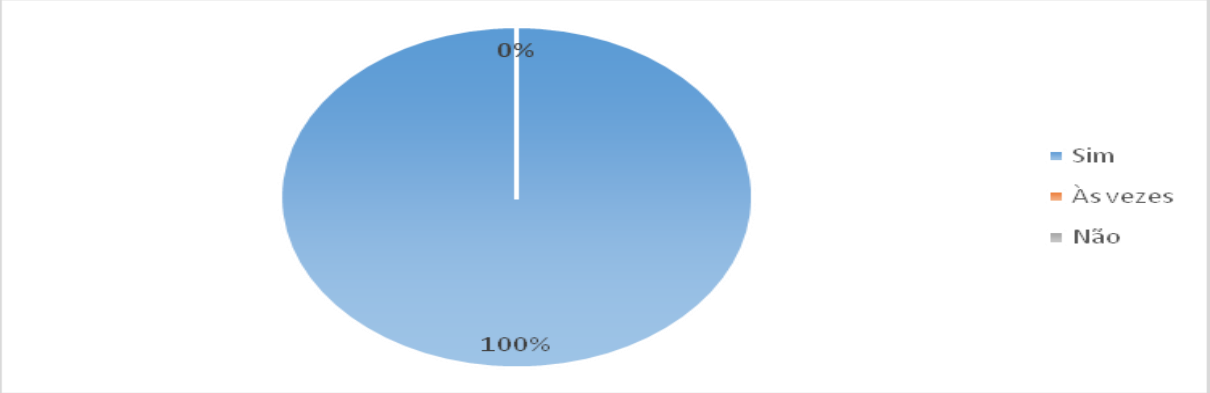
Sobre isso, Pereira (2013) ressalta que:

> [...] a convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o conhecimento, sua adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da escola, bem como a convivência com os colegas e toda a sociedade, o desenvolvimento de limites comportamentais, são fatores decisivos para o seu desenvolvimento social.

A escola mostra-se como um ambiente propício ao desenvolvimento da criança em várias dimensões, portanto não se restringe apenas ao aprendizado das matérias. Durante o convívio com os demais integrantes da escola, a criança desenvolve aspectos que a formarão enquanto cidadão.

Em seguida foi perguntado:

Gráfico 5 - Você participa da vida escolar de seu filho?



Fonte: Pesquisa de Campo

Ao responderem a esse questionamento, os responsáveis pelos alunos foram unânimes em suas respostas, 100% afirmaram que sim, participam da vida escolar dos filhos. Ao assegurarem que participam da vida dos filhos os responsáveis estão auxiliando seus filhos no processo educacional dando apoio e subsídios para o seu crescimento educacional.

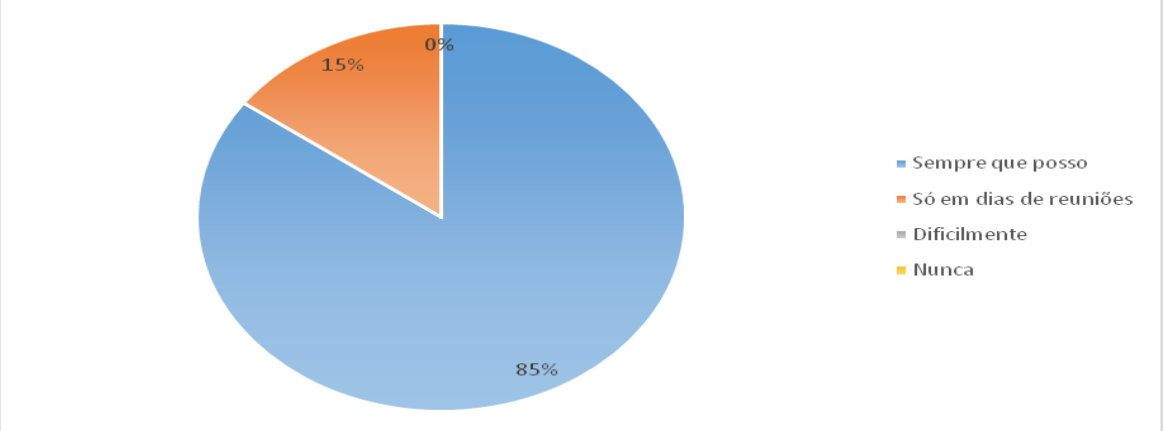
Nessa direção, López (2009, p. 75) afirma que:

> Os pais são responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos.

O autor destaca que os pais como responsáveis legais e morais de seus filhos têm a responsabilidade de participar ativamente da vida escolar destes e, essa participação não deve ser abolida pelo fato de a criança ingressar na escola. Pelo contrário, os responsáveis devem consecutivamente frequentar a escola dos filhos e continuar exercendo seu papel de principal educador.

Outro questionamento foi:

Gráfico 6 - Qual a frequência que você visita a escola de seus filhos?



Fonte: Pesquisa de Campo

Nas respostas obtidas 85% dos responsáveis afirmaram que sempre que podem vão à escola, a maioria assegura que o seu comparecimento na escola não fica exclusivamente atrelada à solicitação do corpo docente. Entretanto, 15% dos responsáveis revelaram que suas visitas acontecem exclusivamente nas reuniões promovidas pela escola.

Referente a essa indagação os professores pontuaram que muitos responsáveis vão à escola somente nos eventos promovidos pela instituição e quando querem perguntar algo, sobre o Bolsa Família, por exemplo. Como afirmou a PB: *"Sempre quando querem perguntar algo ou quando há reuniões ou datas festivas".*

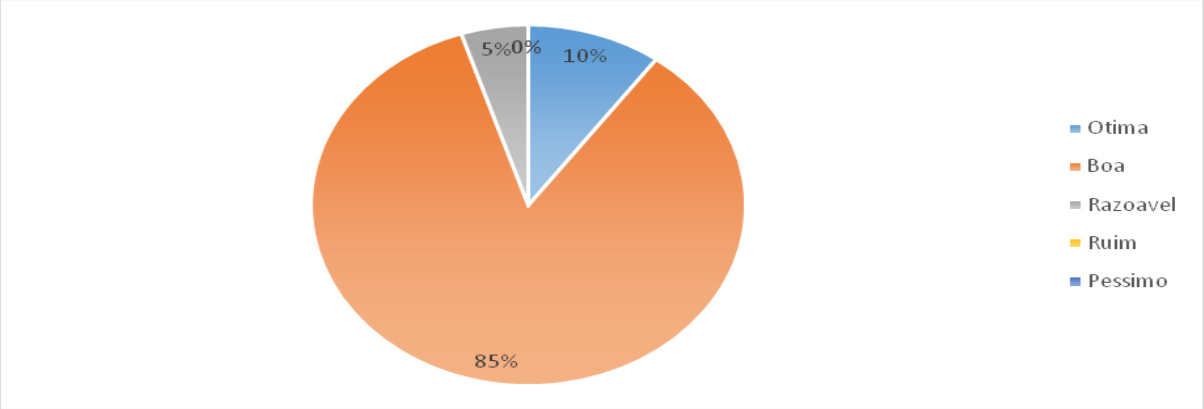
Referindo-se à participação da família na escola, Machado (2010, p. 113) ressalta que:

> [...] Acompanhar de perto o que está acontecendo, verificar o rendimento, perguntar sobre aulas, questionar sobre trabalhos e tarefas, frequentar as reuniões programadas pela escola e conhecer os membros do corpo docente são requisitos elementares para os pais que querem estar realmente atualizados quanto ao aproveitamento de seus filhos na escola.

Os responsáveis não devem ir à escola apenas pela solicitação do corpo docente, pois seu convívio com a realidade educacional da criança possibilitará que os mesmos tenham conhecimento de como está ocorrendo à evolução desta na escola.

Em seguida perguntou-se:

Gráfico 7 -. Como você é recebido (a) na escola?



Fonte: Pesquisa de Campo

Segundo as famílias investigadas, 85% têm uma boa recepção da escola, 10% disseram que é ótima e 5% consideraram a receptividade razoável. Ao serem perguntados sobre isso tanto os professores quanto a coordenação afirmaram que a escola recepciona os responsáveis pelas crianças de maneira satisfatória.

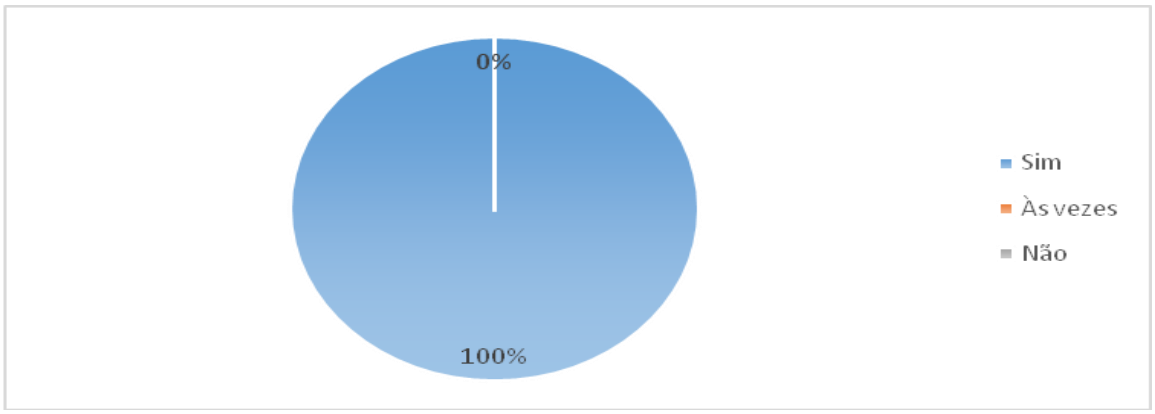
Referindo-se a isso, Nero (apud DUTRA, 2013) enfatiza que:

> Esse entendimento mútuo entre pais e professores é necessário e importante. Necessário porque se estabelecerá um plano de ação comum, dentro dos moldes sadios e pedagogicamente certos. Importante, porque os resultados só poderão ser satisfatórios e contribuirão decisivamente na formação do caráter da criança.

A escola necessita manter um vínculo afetivo com a família de seus alunos, é necessário estabelecer uma relação de cumplicidade e companheirismo, pois a forma como essas famílias são recepcionadas dentro do âmbito escolar ajudará a mantê-las mais presentes na vida escolar de seus filhos.

Outro questionamento feito aos pais foi:

Gráfico 8- Você ajuda seus filhos com o dever de casa?



Fonte: Pesquisa de Campo

Nesse questionamento 100% dos pais afirmaram que auxiliam seus filhos com os deveres de casa, entretanto, as respostas apresentadas pelos responsáveis não condizem com as respostas dadas pelos professores, pois quando estes foram indagados sobre qual a maior dificuldade na relação com a família, à maioria frisou que o acompanhamento em casa deixava a desejar.

Diante disso termina surgindo dúvidas de como realmente as famílias auxiliam seus filhos com as tarefas de casa, ou se os professores estão exigindo dos familiares uma participação que eles não podem oferecer no momento, talvez pela falta de conhecimento ou até mesmo pela ausência de tempo para acompanhar as crianças.

Sabe-se que muitos familiares não dão muita atenção com a educação dos filhos, pois acreditam que a educação é um dever somente da escola, porém há aqueles responsáveis que realmente não têm conhecimento suficiente para ajudar nas tarefas da escola.

Sobre isso, Castro (2009, p. 32) afirma que:

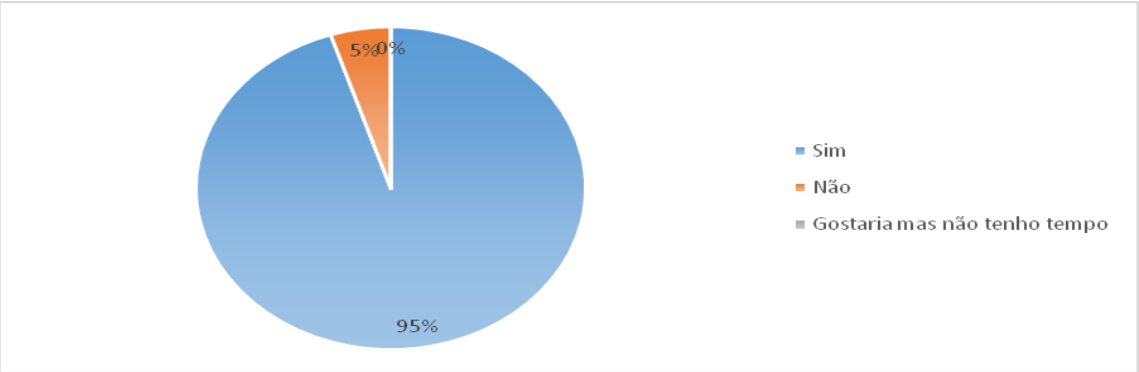
> Nessa perspectiva, é importante identificar em negociar, em cada contexto, os papéis que vão ser desempenhados e as responsabilidades específicas entre escolas e famílias. Por exemplo, considera-se que o ensino é uma atribuição prioritariamente da escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem. Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensas e com pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, essa divisão pode mostrar-se ineficaz.

Nesse contexto é muito importante que a escola conheça a realidade em que os alunos estão inseridos. É necessário que saibam das dificuldades enfrentadas pelas famílias, pois em um ambiente onde os provedores não têm um nível intelectual para ajudar o filho ou

trabalham o dia todo, a tarefa de casa passada para as crianças se tornará um instrumento inútil, pois talvez os alunos não tenham condições de fazê-la sozinho.

Em seguida perguntou-se:

Gráfico 9- Você conversa com a professora sobre o desenvolvimento de seu filho na escola?



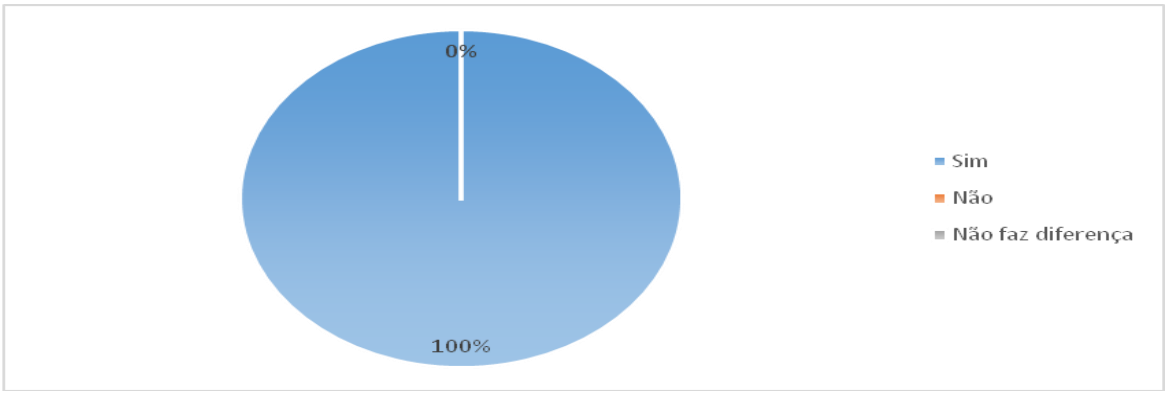
Fonte: Pesquisa de Campo

Das dez famílias entrevistadas, 95% afirmaram que conversam sim com a professora, pois acham muito importante ter uma estreita relação com a professora do filho e somente 5% respondeu que não, pois não vê nenhuma necessidade de conversar com a mesma.

Diante do exposto, Machado (2010, p. 113, grifo do autor) destaca que: “Estando verdadeiramente “por dentro” daquilo que acontece na escola, fica muito mais fácil para os pais cobrar da escola as medidas necessárias para melhorar a condição de seus filhos nos estudos [...]”. A família que procura estar sempre informada das coisas que acontecem na escola estará muito mais apta a questionar sobre o que seu filho está aprendendo, detectar erros e/ou possíveis soluções em relação à aprendizagem da criança, pois não se pode criticar o trabalho de uma escola sem ao menos conhecer a realidade onde está inserida.

Outro questionamento feito foi:

Gráfico 10 - Para você o envolvimento da família com a escola pode possibilitar melhorias no processo de ensino aprendizagem?



Fonte: Pesquisa de Campo

Nesse questionamento 100% dos pais frisaram que o envolvimento da família com a escola pode possibilitar melhorias no processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois a educação é um dever de todos e, portanto não deve ficar restrita somente à escola, pois a família tem sua participação nesse processo uma vez que a educação não se constrói apenas com os profissionais na educação, a família também desenvolve um papel imprescindível no bom andamento da educação.

Complementando o exposto, Pereira (2013) afirma que:

> Dessa forma fica evidente a necessidade de interação entre a família e a escola, pois se os alunos trazem consigo seus conhecimentos e juntamente com a sua família, proporcionarem trocas destes, novas descobertas acontecerão e com isso gerarão novos conhecimentos.

O conhecimento prévio que o aluno possui deve ser levado em consideração pela escola, para tanto a participação da família é fundamental, pois isso propicia um maior conhecimento da realidade do aluno.

Em seguida, foi feito o seguinte questionamento aos pais: "Para você o que é participar da vida escolar de seu filho"? Nas respostas apresentadas os pais não hesitaram em frisar que participar é frequentar a escola para saber como a criança está se desenvolvendo em sala de aula, acompanhar o comportamento e verificar se ele está resolvendo todas as atividades propostas pela professora. Foi o que afirmou a FA: *"É visitar a escola, porque minha filha é muito danada e sempre tem que está observando ela"*. Não diferente desta a FB destacou: "*É acompanhar o desenvolvimento escolar do meu filho".*

Os pais ainda afirmaram que os professores muitas vezes cobram a participação dos mesmos na escola; como destacou a FG: *"O professor cobra para participar. É*

importante saber como anda o desenvolvimento do meu filho". Diante dessa afirmação ficou evidente que os professores almejam a participação dos responsáveis e cobram dos pais essa participação.

A FJ por sua vez afirmou que: *"Participar é saber o que está acontecendo na escola não apenas deixá-lo no portão de entrada, mas acompanhar seu desenvolvimento. Não deixar a responsabilidade só para escola".*

As respostas obtidas nos questionários acima demostram que os responsáveis participam e reconhecem a importância dessa participação para o desenvolvimento dos filhos.

Nessa direção, Carvalho (2013) afirma que:

> A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada: parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães: parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças: e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar.

Na afirmação do referido autor, fica claro o quanto é importante a escola ter a participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois uma parceria bem estabelecida aumenta o rendimento escolar dos mesmos, além de favorecer um trabalho democrático onde todos fazem parte da formação da criança.

As famílias também foram questionadas sobre como a escola tem atraído-as para participarem das atividades escolas. Nas respostas obtidas ficou evidente que a escola realiza as clássicas reuniões, festas comemorativas e elabora projetos que envolvem a família. Foi o que destacou a FD: *"Em reuniões, datas comemorativas e realização de projetos";* Não diferente desta a FH respondeu: *"Várias atividades, como reuniões, festividades e projetos*". A FB também partilhou as mesmas afirmações: "*Através das realizações das reuniões, festividades com culminâncias e apresentações de trabalhos dos alunos".* Nos relatos das famílias constatou-se que as metodologias utilizadas pelas escolas são os eventos práticos de instituição escolar sem nada muito inovador.

Referindo-se a isso, Szymanski (2001, p.82) faz a seguinte afirmação: "os pais esperam da escola um tipo de organização que permita mais contato com a escola, por meio de reuniões em que possam saber sobre o rendimento dos filhos, assim como um registro, um boletim".

Segundo o referido autor a família espera que a escola crie mecanismos de trabalho com o intuito de instigar essa aproximação, promova eventos que despertem o interesse dos pais em relação às atividades planejadas, que tenham acesso a um diagnóstico

constante do processo de aprendizagem da criança através dos dados obtidos pela própria instituição.

A última pergunta feita aos pais foi referente às perspectivas deles em relação à escola de seus filhos. Os pais afirmaram que esperam um ensino de qualidade onde seus filhos possam aprender a ler, escrever e se desenvolver plenamente. Foi o que destacou a FD***:*** ***"****Aprender a ler, escrever e a se desenvolver futuramente";* Não diferente desta a FB destacou: "*Um bom ensino e desenvolvimento, o melhor possível"*.

Observou-se nas falas das famílias que, almejam que a escola proporcione uma educação de qualidade com todos os mecanismos necessários a uma aprendizagem significativa. Isso ficou evidente nas falas da FE: *"uma boa educação";* a FI por sua vez pontuou que a sua expectativa é que a escola "*ofereça uma educação de qualidade".*

Nota se que as famílias têm expectativas semelhantes em relação ao ensino que a escola deve oferecer aos seus filhos, pois visam uma educação de qualidade que os tornem cidadãos respeitados na sociedade.

Nesse sentido, Bock, Furtado e Teixeira (2008, p.268) ressaltam que:

> [...] A escola cumpre, portanto o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto. Elas aprendem a trabalhar, a assimilar as regras sociais, os conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos considerados pela sociedade [...]

A escola assume a função de preparar as crianças para atuarem na sociedade e se tornarem profissionais capacitados, conhecedores dos seus diretos e deveres, que possam ser valorizados no meio em que vivem para isso, é essencial que não só a escola, mas também as famílias assumam seu trabalho perante a educação dos seus filhos, para que juntas possam atingir suas metas no meio educacional.

6.5 Análise dos desenhos feito pelos alunos

Com base em um capítulo do referencial teórico no qual se enfatizou sobre a diversidade de modelo familiar existente na contemporaneidade, procurou-se investigar quais os modelos de família que os alunos da escola-campo fazem parte, para isso aplicou-se uma atividade onde as crianças representaram através do desenho a família deles.

O método utilizado nessa pesquisa foi garatuje e os sujeitos escolhidos para pesquisa foram 5 (cinco) alunos do turno matutino da escola-campo e 5 (cinco) alunos da mesma escola do turno vespertino com idade entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. Para análise da

pesquisa foram selecionados seis desenhos onde se obteve dois modelos de família. Conforme exposto a seguir:

Desenho- Família nuclear



Família 1



Família 2



Família 3

Observa-se que nos desenhos 1, 2 e 3 as famílias estão representadas pelo modelo de família nuclear, o qual Mello (2002) o define como uma instituição composta por pai, mãe e filhos vivendo juntos em união estável, sendo o pai o único responsável pelo sustento da casa e a mãe cuidadora do lar e das crianças.

Através da análise dos desenhos das crianças, observa-se que apesar da pouca idade, as mesmas já compreende o conceito de família, no qual expõem através de gravura a estrutura familiar a qual faz parte, reconhecendo a presença do pai, mãe e irmãos em sua vida. Ressalta se também que ao verificar os desenhos, observou-se que os números de filhos desenhado por cada criança na representação de sua família, condiz com os resultados obtidos no gráfico 2 do questionário aplicado aos responsáveis, onde se identificou que as famílias tem em sua maioria o número de 1 a 3 filhos.

Já os desenhos seguintes representa o modelo de família monoparental:



Família 4



Família 5



Família 6

No segundo grupo de desenhos as famílias são formadas por uma estrutura diversificada, denominada por Diniz (2002) de família monoparental. Segundo o referido autor, trata-se de um modelo diferente da família nuclear, pois nessa estrutura não se tem a presença dos dois genitores vivendo junto com seus filhos, isso se deve a diversas questões como: divórcio, viuvez, produção independentes ou por outros motivos quaisquer, o certo é que esse modelo de família vem se tornando cada vez mais frequente na sociedade contemporânea.

No desenho 4, por exemplo, percebeu-se que não há a presença materna, apenas pai e irmãos vivem no mesmo lar, como a própria criança descreveu, sua mãe já faleceu; no desenho 5 a família é representada por mãe e filhos, não tendo a presença do pai, pelo fato de serem separados; no desenho 6 a criança mora com a mãe e avô, também não há presença paterna.

Mesmo havendo diversos modelos de família em uma mesma sociedade, é preciso reconhecer que deve sim haver alguém que se dedique a acompanhar a vida escolar dos pequeninos, tendo em vista que essa é uma necessidade, assim como a de se alimentar, vestir, beber, entre tantas outras práticas que fazem parte do cotidiano das pessoas, pois a educação é o melhor caminho a seguir para que se torne um cidadão bem preparado como profissional e também para viver bem em sociedade.

7 CONCLUSÃO

Participar significa estar presente em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem da criança dentro e fora da escola, é cobrar não só da escola, mas principalmente do poder público melhores condições de ensino para seu filho, é exigir uma escola com uma estrutura apropriada para a Educação Infantil, onde a criança tenha um espaço para aprender brincando, é saber o que o filho está fazendo diariamente na escola, saber quais as dificuldades e capacidades, enfim, participar significa ajudar no que for preciso para que se tenha um ensino de melhor qualidade.

Nesse sentido, a parceria entre família e escola é um assunto bastante amplo e complexo, portanto, não se resume somente a indicar "culpados" ou não. A análise da pesquisa permitiu afirmar que não se tem uma aproximação eficaz e entre família e escola. A pesquisa demostrou também que apesar dos pais e/ou responsáveis, afirmarem que participam da vida escolar de seus filhos há uma contradição nas respostas dos professores entrevistados.

Segundo relatos de alguns professores, determinados alunos da pré-escola são naturais de famílias que não dão muita assistência nas atividades escolares, o que termina dificultando o trabalho desenvolvido em sala de aula, entretanto, há aqueles que participam assiduamente das atividades promovidas pela escola.

Outro fator que influencia na presença dos familiares dentro do âmbito escolar, são os benefícios do Programa Federal Bolsa Família, onde os responsáveis confundem a participação com a obrigação.

A pesquisa revelou também, que a participação dos familiares está vinculada a deixar a criança no portão da escola e está presente apenas quando a escola os convoca.

Identificou-se que os funcionários sempre procuram trabalhar de maneira adequada para propocionar aos alunos uma boa aprendizagem, usando diferentes materias didáticos. E que a escola cumpre sua função social quando respeita as diferenças de cada aluno, demonstrando compromisso com a formação das crianças e dos educadores, a qual é oferecida pela Secretaria Municipal de Educação no inicio do ano a Jornada Pedagógica.

Identificou-se através da pesquisa que na escola-campo os professores são em sua maioria habilitados a trabalhar com o público Infantil, pois são graduados em Pedagogia, alguns possuem uma vasta experiência na área e a gestora tem um amplo conhecimento sobre a realidade da escola.

Vale ressaltar que a gestora desenvolveu por muitos anos a função de professora na própria pré-escola, já a supervisora pedagógica é nova na área, mas se empenha ao máximo para desenvolver seu trabalho com precisão.

Quanto aos mobiliários, observou-se por meio da pesquisa que estão na altura que atende a clientela infantil. Entretanto, identificou-se um número significativo de cadeiras e mesas em péssimo estado de conservação. A escola também não possui um espaço físico destinado ao lazer das crianças e isso é preocupante pois não há espaço para as brincadeiras.

A pesquisa constatou que pais, professores e cordenação reconhecem a importância da presença da familia dentro do ambito escolar, entretando, ainda há muitas falhas que impedem que essa parceira ocorra de maneira sastifatória.

Diante da análise dos dados obtidos na pesquisa e levando em consedaração a fundamentação teórica, sugere-se que a escola esteja sempre aberta a elaborar projetos e promover palestras e discussões sobre a importância da familia na vida escolar e oficinas, direcionadas aos responsáveis.

Portanto, investir na educação é indispensável para o progresso de uma nação, possibilitando ao indivíduo despertar para o desejo de trafegar por novos caminhos, o caminho do saber. A partir dai, torna-se necessário discussões em torno da educação enfatizando o desenvolvimento do ser humano, para que possa atribuir ao homem valores e conhecimentos capazes de libertá-lo da escuridão, da ignorância e das algemas que ainda permeiam em suas mentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roosenberg Rodrigues, **Família patriarcal e nuclear**: **c**onceito, características e transformações, II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História UFG/UCG 2013, Disponível em: <http://poshistoria.historia.ufg.br/uploads/113/original_IISPHist09_RoosembergAlves.pdf> Acesso em 19 de jun. de 2013.

ANTUNES, Celso, **A criança**: recados e cuidados, fascículo 18. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha, **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. ver e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BARRETO, Luciane Galo Machado, SILVA, Neide da, MELO, Solange dos Santos**. A história da educação infantil**: Cento de Educação Infantil Eusébio de Camargo Nova Olímpia-MT, 2013. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf>, Acesso 23 de jun. de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Secretária Especial dos Direitos Humanos; Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2005.

_____, Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____, **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____, **Sistema de Consulta a Matrícula do Censo Escolar -1997/2013** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula> acessado no dia 2 de ago. de 2013.

_____, **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/perfil/chapadinha_ma> acessado em 1 de ago de 2013.

BRASIL, fica em penúltimo lugar em ranking global de qualidade de educação Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/11/brasil-fica-em-penultimo-lugar-em-ranking-global-de-qualidade-de-educacao.html> Acesso em 1 de ago. de 2013.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Comentada e interpretada, artigo por artigo 4, ed. rev e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva 2008.

CAMPOS, Casimiro de Medeiros, **Saberes docentes e autonomia dos professores**, 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**: Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 16 de jun. 2013.

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marilia. **Desenvolvimento e aprendizagem**, Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex, 2006.

CAVALHEIRO, Carlos, **Grandes educadores 4**. Belo Horizonte: ATTA Mídia e Educação, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

CHRAIM, Albertina de Mattos, **Família e escola**: arte de aprender e ensinar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

COSTA, Maria Beatriz Porciuncula Porangabada. **Importância da afetividade na potencialização cognitiva do aluno**. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <www.avm.edu.br/docpdf/monografias_pubicadas/I101351.pdf>acesso em 10 de nov. 2013.

COSTA, Marcelia Alvarenga, **A importância da parceria família e da escola no processo de inclusão escolar**. Universidade de Brasília, Vitória, 2013. Disponível em:<bdm.bce.und.br/10483/2328/1/2011MarcelinaAlvarengaCosta.pdf>Acesso em: 26 de nov. de 2013.

DEMO, Pedro. **A educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONOIA, Ana da Costa, **A família e escola como contexto de desenvolvimento humano**. Universidade Federal de Brasília, Brasília-DF, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> Acesso em: 25 de nov. 2013.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro**: direito de família. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DUTRA, Andréia Lima Pereira. **Parceria escola e família**: relatos de experiência, Universidade de Brasília – UNB, Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5352/1/2013_AndreiaLimaPereiraDutra.pdf> Acesso em: 15 ago. 2013.

ESTEVÃO, Edna Aparecida dos Santos, **A importância da participação familiar no rendimento escolar da criança**. Curso Razão Ltda. 2013. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Edna%20Aparecida%20Estevao%20-%20TCC.pdf>. Acesso em 10 ago. 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 4 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FIGUEIREDO, Maria João da Silva Amaral, **A relação-família do pré-escolar: contributos para uma compreensão**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013. Disponível: em: <//hdl.handle.net/10284/1937> Acesso em 12 de junho 2013.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**.** 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA, **Infância e adolescência no Brasil**. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>. Acesso em 2 de ago. de 2013.

HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação infantil**: politicas fundamentos. João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2007.

KRAMMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil**.** São Paulo: Ática, 2003.

LEVIN, Esteban. **A garatuja como vestígio das letras**. Estilos clin. vol.3 no.4 São Paulo 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v3n4/16.pdf >. Acesso em: 06 dez 2013.

LIBÂNEO, José Carlos, **Organização e gestão da escola**: teoria e prática**.** Goiânia: Alternativa, 2008**.**

LÓPEZ, Jaume Sarramona, **Educação na família e na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

LÜCK, Heloísa, **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACHADO, João Luís de Almeida. **O prazer de aprender a aprender**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLO, Sylvia Leser de, Família: perspectiva teórica e observação factual. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org). **A família contemporânea em debate**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Alice Maria; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nader (org), **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6.ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil**: fundamentos e métodos, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. 5. ed. Fortaleza, 2003.

PEREIRA, Eugenia Virginia, **A interação da família na escola e a contribuição para o processo desenvolvimento do aluno**. Universidade de Brasília UNB, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10483/2325> Acesso em 20 de ago. de 2013.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. **Infância, família e escola**: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares. São Carlos, SP: Suprema, 2007.

POLI, Cris. **Pais responsáveis educam juntos**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011

RAMOS, Alison Thiago Almeida; RAMOS, Edina Sousa. Os desafios da família nos processos de socialização escolar. In. **Pátio**: Revista pedagógica. Ano XIII, n. 52, nov. jan. 2010.

SAVIANI, Dermival, **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. **Educação e as transformações e da sociedade**. Ponta Grossa-PR Universidade Federal Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/sociais/article/viewArticle/2784>. Acesso 22 de jun. de 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed.rev.e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA**,** Sônia das Graças Oliveira. **A relação família-escola**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>. Acesso em: 26 de ago. 2013.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio Da Platina – PR, Universidade Estadual do Norte do Paraná 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 19 de jun. de 2013.

SZYSMASKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

_____Teorias e "teorias" de famílias. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org). **A família contemporânea em debate**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. 41 ed. São Paulo: Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa!** São Paulo: Gente, 2002.

TRALDI, Maria Cristina Dias Reinaldo, **Monografia passo a passo**, Campinas, SP: Alínea, 2011.

TRIVIÑOES, Augusto Nibaldo Silva, **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica**: projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papiros, 2004.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA Regina Lúcia Sucupira. **Psicologia escolar em educação infantil**: reflexões de uma atuação, vol.9 Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf>.Acesso no dia 22 de ago. de 2013.

WERNET Monika, ÂNGELO Margareth. **Mobilizando-se para a família**: dando um novo sentido à família e ao cuidar. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n1/03.pdf >. Acesso em: 20 set. de 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Entrevista com o Gestor

1- Qual a importância da relação família e escola?

2- Como é a relação da escola com a família?

3- Quando as famílias são convidadas a virem à escola?

4- Quais as metodologias que a escola utiliza para promover a participação assídua da família dentro do âmbito escolar?

5- Qual a maior dificuldade encontrada pela escola para inserir a família na escola?

6- A família participa da construção de Projeto Político Pedagógico (PPP)?

APÊNDICE B - Entrevista com o supervisor

1- Qual a importância da relação família e escola?

2- Como é a relação da escola com a família?

3- Quando as famílias são convidadas a virem à escola?

4- Quais as metodologias que a escola utiliza para promover a participação assídua da família dentro do âmbito escolar?

5- É desenvolvido algum tipo de incentivo para estimular a participação da família nas reuniões promovidas pela escola?

6- Nos planejamentos o corpo docente discute acerca da importância da interação família/escola?

7- A escola recebe alguma orientação da Secretaria de Educação para aproximar a relação com a família dos alunos?

APÊNDICE C- Questionário aplicado aos professores

1-Você percebe alguma diferença no desenvolvimento escolar das crianças que recebem o acompanhamento da família?

( ) Sim ( ) Não

2- A presença da família do âmbito escolar é importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?

3- Quando a família vem à escola?

4- Como se dá a participação da família na escola?

5- Quando as famílias são convidadas a virem à escola?

6- Você recebe o apoio dos pais dos alunos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem? Em caso afirmativo, Como?

7- Qual a maior dificuldade encontrada em relação à família dos alunos?

8- A família demonstra interesse no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

9- Qual tipo de participação você espera da família de seu aluno?

APÊNDICE D - Questionário aplicado aos responsáveis pelos alunos

1- Quantos filhos você tem?

2- Qual sua profissão e renda mensal?

3- Qual a importância de seu filho frequentar a escola?
( ) Aprender a ler e escrever
( ) Ter uma boa profissão no futuro
( ) Se desenvolver com um bom cidadão

4- Você participa da vida escolar de seu filho?
( ) Sim
( ) às vezes
( ) Não

5- Com que frequência você visita a escola de seus filhos?

( ) Sempre que posso
( ) Só em dias de reuniões
( ) Dificilmente
( ) Nunca

6- Como você é recebido(a) na escola?

( ) Ótima
( ) Boa
( ) Razoável
( ) Ruim
( ) Péssima

7- Você ajuda seus filhos com dever de casa?
( ) Sim
( ) às vezes
( ) Não

8- Você conversa com a professora sobre o desempenho do seu filho na escola?
( ) Sim, acho muito importante ter uma estreita relação com a professora do meu filho
( ) Não, pois não vejo nenhuma necessidade de conversa com a professora.
( ) Gostaria, mas não tenho tempo.

9- Para você o envolvimento da família com a escola pode possibilitar melhorias no processo de ensino-aprendizagem?

( ) Sim, a educação é um dever da família e da escola.

( ) Não, a educação é um dever da escola e não da família

( ) Não faz muita diferença participar ou não.

10- Para você o que é participar da vida escolar de seu filho?

11- Como a escola do seu filho tem lhe atraído para participar das atividades escolares?

12- O que você espera da escola de seus filhos?